RIO, 24 DE JUNHO DE 954
N.º 2036

Jornal das Moças

Cr$ 5





GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

UMA "new-face", depois de trabalhar àrduamente no interior do tórrido continente africano, ficou tonta e sem saber o que dizer, quando lhe anunciaram que o seu nome fôra indicado como uma das melhores coadjuvantes femininas de 1953.

Grace Kelly ficou tão nervosa que chegou a pensar em se esconder, só para não atender a tanta gente que, nessas horas, procuram falar e elogiar as pessoas famosas. Que bastava isso para torná-la famosa, todos sabiam; menos ela, que não reconhecia, ainda, os seus próprios méritos, talvez por ser moça simples, coisa muito difícil de acontecer para quem possui tanta beleza.

Bem, mas Grace é a artista que fêz o papel da espôsa de um cientista que tem que acompanhar o marido numa expedição pelo interior da África, no filme da Metro, "Mogambo". E "Mogambo", como todos sabem, tem como astros o "rei" Clark Gable e a vampiresca Ava Gardner.

a vantagem dêle...



é completar
qualquer refeição com

Malzbier da Brahma

— nutritiva... leve... saborosíssima!

Sim! Êle é sabido, pois enriquece sua alimentação diária com a deliciosa Malzbier da Brahma! Em seu almôço, em seu jantar ou em seu lanche não deixe faltar Malzbier da Brahma, para aumentar os valores nutritivos dos alimentos! Preparada com malte, de propriedades revigorantes, Malzbier da Brahma é uma cerveja preta de sabor levemente adocicado que agrada o paladar! Faça como os sabidos que levam a vantagem de beber Malzbier da Brahma... complete você também suas refeições com a rica Malzbier da Brahma!

**em garrafas
e 1/2 garrafas**



OUÇA as irradiações esportivas Brahma pelas:
R. Nacional–M. Veiga, Rio
R. Nacional, São Paulo
R. Mineira, Belo Horizonte
P. Guairacà, Curitiba
P. Clube Paranaense, Curit.
R. Soc. Gaúcha, P. Alegre

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

205 · Ullman

BARBARA R



Barbara Rush, em sua mais recente fotografia, que foi autografada com a melhor boa vontade numa combinação de inglês, português e espanhol

JAMAIS ESQUECEREI MINHAS EXPERIÊNCIAS NO BRASIL. APAIXONEI-ME PELA BELEZA DO RIO, SUA GENTE E SUA MÚSICA — ESTAS FORAM AS PALAVRAS DA NOVA ESTRELINHA DA UNIVERSAL-INTERNATIONAL QUE TOMOU PARTE NO FESTIVAL DE CINEMA DE SÃO PAULO

Reportagem de Julio Moret

DOIS dias depois da premiére de "Magnificient Obsession", a Universal-International, aproveitando a estadia de Barbara Rush em Nova Iorque, convidou a imprensa para um coquetel no Clube 21.

Miss Rush pertence à nova geração de Hollywood, e sua carreira parece destinada a grande sucesso. A história da carreira da maioria das estrêlas de Hollywood pode ser identificada com ambição, muita luta e desenganos. Nada disto aconteceu com Barbara Rush, que teve um crescimento normal, ganhou alguma experiência teatral, quando fêz parte do conjunto Pasadena Playhouse, foi descoberta por um produtor de cinema e, imediatamente, posta ao lado de Richard Carlson, no filme em 3-D "It Came From Outer Space", da Universal-International. A versatilidade de Barbara foi prontamente reconhecida no seu próximo filme "Taza, Son of Cochise", onde, pela primeira vez, trabalhou ao lado de Rock Hudson. A performance de Barbara neste filme foi tão satisfatória que os maiorais da Universal-International não hesitaram, quando resolveram dar à jovem estrelinha o ambicionado papel de filha adotiva e amiga de Jane Wyman, em "Magnificent Obsession", a maior película daquela companhia para 1954.

Perguntamos a miss Rush se ela era nativa de California, ao que nos respondeu:

— Não. Não nasci na California. Nasci em Denver, Colorado, e passei dez anos viajando com meus pais. Meu pai era advogado de uma grande companhia de minas e sua profissão exigia que viajássemos freqüentemente de cidade em cidade.

Quando interrogada sôbre o que a havia influenciado para a escolha da carreira artística, miss Rush disse:

— Creio que devo meu interêsse em tornar-me artista de cinema e teatro exclusivamente à minha mãe, que sempre patrocinou pequenos grupos de amadores, embora nunca tivesse sido profissional.

RUSH voltou encantada com o Brasil

Barbara apareceu, pela primeira vez, em público, com a idade de dez anos, tomando parte na peça "Golden Ball", uma fantasia para crianças. Mais tarde, quando cursava a Universidade de California, miss Rush representou em tôdas as peças levadas pelo grupo de estudantes e foi escolhida a melhor estudante-artista do ano pelo seu desempenho de "Birdie", na peça "The Little Foxes".

Barbara Rush, hoje em dia, é uma prova de que Hollywood também reconhece talento nas criaturas simples, sem artifícios. Em 1950, Barbara casou-se com Jeffrey Hunter, o jovem e talentoso astro da Twentieth Century Fox. Êles têm um filhinho chamado Christopher Merril, nascido no dia 29 de agôsto de 1952.

Recentemente. Barbara e Jeffrey construiram duas casas idênticas, lado a lado, para êles e sua família, isto é, para a mãe e irmã de Barbara.

— 1954 tem sido um ano de ouro para nós — disse-nos Barbara. — Primeiro, a minha viagem ao Brasil, onde fiz tantas amizades e adorei tôdas as belezas naturais. Depois meu trabalho em "Magnificent Obsession", ao lado de Jane Wyman e Rock Hudson, agradou tanto à Universal-International que êles renovaram meu contrato.

Agora, estou na expectativa de ir para a Irlanda, onde filmarei "Captain Lighfoot", com Rock Hudson. Esta será a terceira vez que trabalharei ao lado de Rock. Além de tôdas estas coisas maravilhosas que estão acontecendo comigo, não devo esquecer que o contrato de meu marido, também, acaba de ser renovado pela Twentieth Century Fox.

Ao despedirmo-nos insistiu em autografar uma fotografia para JORNAL DAS MOÇAS, em português e espanhol. Miss Rush achou que seus fãs haveriam de compreender sua intenção, que era só de carinho pela gente brasileira.

Barbara, ao ver o número de JORNAL DAS MOÇAS que o nosso correspondente lhe apresentou sentiu saudades do Brasil



ACONSELHANDO

Beleza

LEÁ SILVA

QUANDO a maquilagem deixa transparecer bruscos contrastes, ou quando o pó de arroz se junta nos cantos da bôca, ou nas sinuosidades do nariz, é sinal de que houve algum excesso na aplicação dos produtos.

Cremes, loções, bases e corantes podem ser preciosos auxiliares da beleza feminina quando bem aplicados. Mal utilizados, porém, perturbam a harmonia e dão ao rosto feia aparência, muitas vêzes, deturpando os traços perfeitos e belos.

Após aplicar a base para fixar o pó de arroz, convém passar um lenço fino ou papel absorvente sôbre a cútis, removendo, desta maneira, o excesso que a pele não absorveu. Acertada a quantidade da base, resta aplicar o pó de arroz com arminho, comprimindo-o sôbre a pele, evitando esfregar em sentido circular, como é hábito de muitas. Calcando o arminho fartamente empoado sôbre a pele e retirando o excesso de pó de arroz com outro arminho, a cútis fica lisa, macia e aveludada.



O rouge deve ser passado sôbre o pó de arroz, quando é também em pó. Mas, quando é rouge compacto, ou em creme, deve ser aplicado diretamente sôbre a base, com cuidado, para não deixar feias linhas de demarcação.

Os preparados para os olhos — sôbre e rímel — o baton para os lábios serão os últimos a serem aplicados. E, depois de todo êste trabalho, se a maquilagem não ficou boa, resta um recurso: limpar tudo, começar de novo...

A BELEZA DOS OLHOS

Não basta ter olhos lindos, naturalmente brilhantes, vivos e expressivos. É preciso ter com êles um cuidado especial, diário, que consiste em lavá-los com uma solução muito simples de ótimos resultados: — água fervida (uma xícara das de chá) e uma colher (das de chá) de ácido bórico. Há para isso um copinho especial denominado "lava olhos" que facilita a operação de lavar os olhos para que êles se tornem sadios, brilhantes e bonitos.

CUIDADO COM OS CABELOS

Se os seus cabelos são louros e perderam o brilho, lave-os com infusão de camomila ou marcela. É o suficiente para renovar o antigo brilho dos cabelos louros.

Para os cabelos castanhos dourados ou côr de cobre velho, a infusão aconselhável para lavá-los é a de chá da Índia. Escurece as mechas desbotadas, uniformizando o colorido dos cabelos.

As misteriosas turcas de tez morena e cabelos negros costumam banhar os cabelos com produto de cozimento de fôlhas de "henné" com 100 gramas de álcool a 90 graus. Antes de umedecer os cabelos, da raiz às pontas, com essa mistura, convém escová-los durante alguns minutos, eliminando as películas e outras impurezas.

BARBARA STANWYCK ENSINOU O SEGRÊDO...

10 ANOS DE CASADOS E EM PLENA LUA DE MEL!



Como de costume, Gilberto não esqueceu do aniversário do nosso casamento. Além do presente e das flores, veio também um convite: "Querida, que tal irmos ao cinema?"



Durante o jantar eu sentia que Gilberto estava radiante de felicidade. Com que ternura levantou o copo desejando: "Mais cem anos assim juntinhos e felizes!"



Na ida para o cinema fomos olhando as vitrinas. Olhe, Gilberto, disse eu, que amor de broche. Ali, do lado direito. Não posso me esquecer com que carinho êle respondeu: "É seu, querida. Seu aniversário é no mês que vem. Você merece muito mais..."



No cinema, juntinha a êle, eu era a mulher mais feliz do mundo! O filme era com Barbara Stanwyck, e quando eu a vi, meu coração bateu forte. Sim, fôra ela quem me aconselhara Sabonete Lever. Graças a êsse conselho, minha pele está sempre suave e juvenil. Isso encanta Gilberto.



Boa noite! Aqui é a nossa casa - a casa de um casal feliz. Antes de fechar a porta, um conselho para você, minha amiga: Comece também a usar Lever. Todos notarão logo um novo encanto em você. E você.. Ah! Você será muito feliz!



BARBARA STANWYCK

a consagrada estrêla de Hollywood, diz:

"Eu uso sempre o puríssimo Sabonete Lever"

E é evidente que Barbara Stanwyck só escolhe o melhor para o cuidado da sua pele. Faça como ela. Use sempre, Sabonete Lever.



Lever é tão puro! Sua brancura, que nenhum outro sabonete apresenta, demonstra esta verdade. E outra coisa: Lever produz espuma abundante ràpidamente. Por isso, gasta menos - é **econômico!**

USADO POR 9 ENTRE 10 ESTRÊLAS DE HOLLYWOOD

LINTAS LTS-183

"Radioatividades" vestiu-se de caipira

Estamos bem próximo do dia de São João que é recebido por todos com as mais belas festas, dentre as que se conhecem, porque têm essa feliz característica de — revivendo costumes roceiros — fazer com que o respeito se mantenha grande, sem necessidade quase de fiscalização, como acontece nas festas carnavalescas.

Isso se nota porque, nessas festas, ainda mantemos a tradição dos sãos costumes, o que se pode observar mesmo nas músicas divulgadas por essa época do ano.

Tudo é tradição, e ai de nós quando as raras — que ainda guarda a nossa gente— — desaparecem.

Merecem, pois louvores os compositores da música popular que, diferentemente do que acontece no Carnaval, produzem melodias simples e bonitas, cheias de pureza e invocações dos santos do mês de junho, que podem ser controladas, sem receio pela mocidade da nossa terra.

Entretanto, "Radioatividades", que se vestiu à caipira, não pode perder mais tempo e apresenta aos seus leitores a festinha em seu arraial.



O MANÈZINHO COMPARECE PARA DAR ADEUS AO RÁDIO

Quem é que não gosta de festa? O Manèzinho Araujo não perde uma e veio aqui para dançar com a dona Berenice e cantar umas emboladas. Só duas, porque o repertório, êle o guardou para a sua festa de despedida do rádio, que vai ser lá no Tijuca Tênis, no dia de São Pedro, com a participação de todos os artistas do rádio. Depois, êle vai montar um restaurante que deverá se chamar "Restaurante dos Pratos Embolados.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

A NAMORADA DA FESTA

Eu convidei muita gente para a nossa festança, mas nem todos puderam comparecer.

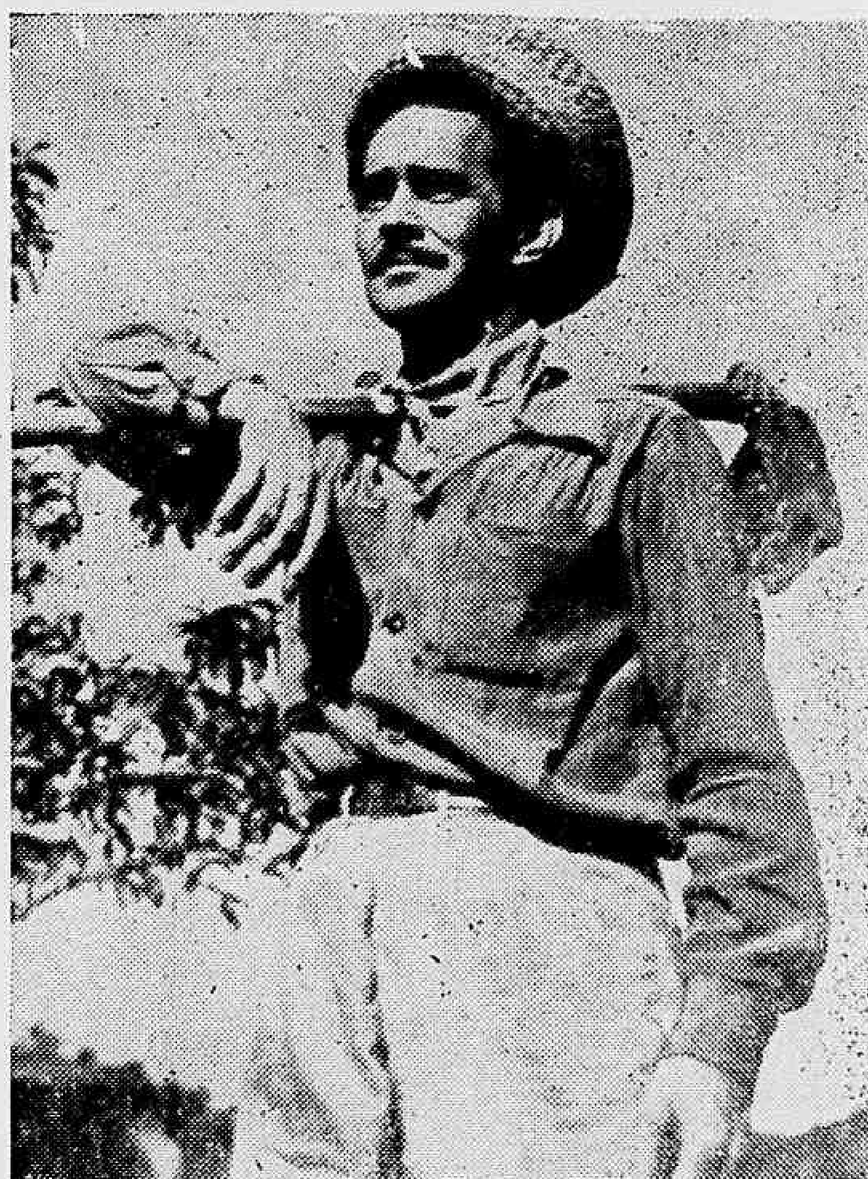


Entretanto, veio a Marilena Alves, tão bonita. . com a sua roupa de roceira faceira que logo chamou a atenção de todos.

Chegou a hora das danças e um trovador enamorado, mas um tanto encabulado, não contendo o seu amor, logo êsses versinhos cantou:

Marilena é
[bem bonita
é mesmo de
["enfeitiçá"...
Com seu ves-
[tido de chita,
numa "foguê-
[ra" a "pulá"!

CADÊ TEMPO?!



"Seu" Marques da Silva trabalha, de sol a sol, com a enxada na mão, a dirigir "Hora Sertaneja" e, como não houve tempo de largar a "bicha", entrou na festa recitando essa quadrinha:

Êta "seu" moço! "Aprecêia"
À noite que se festeja!
Como seus fãs "alumêia,
tôda a horinha sertaneja!

E, de pandeiro na mão e violão a tiracolo, aparecem fazendo confusão Venancio e Corumba.



Venâncio e Corumba não poderiam deixar de aparecer aqui para cantar aquela toada que os fãs do "Arraial" da televisão tanto apreciam.

E aqui estão êles, de pandeiro e violão, cantando:

"No pé da cajarana
não se amarra o boi.
No pé da cajarana...
Eu...

— Uai, gente, pru qui é que você parou?

— E' porque eu estou pensando...

— Pensando o que, gente, se você não tem cabeça.

— Como é que não tenho?

— Não tem mesmo. Se você tivesse cabeça, não parava de cantar. Isso é malcriação com os ouvintes.

— E não é que você está com a razão. Eu não tenho cabeça mesmo, não. Então, vamos cantar.

— Vamos.

"No pé da cajarana
não se amarra o boi.
No pé da cajarana
..................................".

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Em festa de arraial há um xadrez onde são detidas pessoas íntimas. Isso me permite relembrar o tempo de criança... Na Quinta da Boa Vista prenderam o meu avô. Prá quê! Eu chorei tanto e bati em tanta gente que também fui parar na cadeia. Mas isso não é nada. O pior foi que o vovô não gostou da brincadeira e quase deu cadeia de verdade.

Bem, mas hoje eu sou o coronê e vou prendê a Marlene pruque não quiz botá vestido de chita; a Emilinha pruque não cantou música de roça; o Alvarenga e Ranchinho prá não brigá mais; o João Dias prá imitá mior o Chico Alves; o Provenzano pru mode colocá um relógio prus telespectadores e vou prendê tombém, quem não gostá desta seção. Tá?

VOCÊS ME CONHECEM ?



Gente! Inté qui eu sô bem cunhecido pur estas bandas di radiuatividade. Já fiz muita dupra di sucesso e trabaiei um tempão na Mayrink Vêga. Será qui vasmicês si alembra di mim? **Resp. na pág. 69**

O DE MORAIS TAMBÉM BRINCOU

Com uma cabocla bonita, o De Morais entrou no cordão. Pulou fogueira, comeu melado, roeu milho, bebeu canjicão. Mas, como todo mocinho que tem um violão, parou de comer um instante e assim alegrou o festão.

Tendo bossa e violão,
já tem feito o seu cartaz...
Que festa de São João!
Que sorte, heim seu Moraes!



APRESENTANDO OS QUE PRECISAM DORMIR BEM...



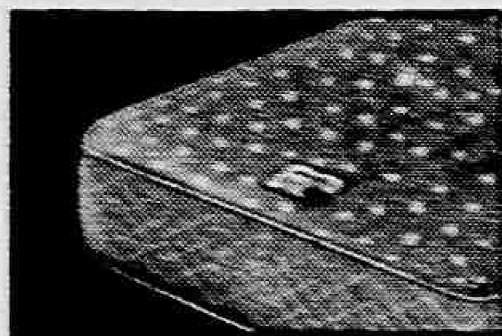
...são dezenas de casos diários!

Esta é a Srta. **Judith de Barros,** enfermeira de um Hospital em São Paulo. Seu turno diário é de 8 horas — 8 horas de atividade incessante, visitando um a um os seus doentes, confortando os que sofrem, cuidando que nada lhes falte. No desempenho de suas funções, ela percorre, em média, 12 km. por dia!

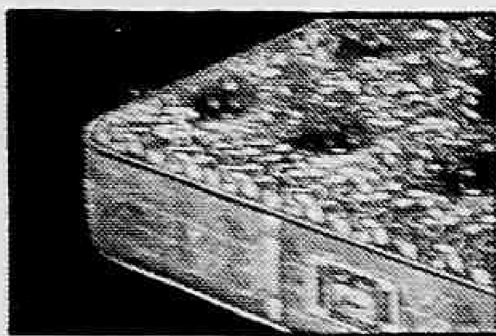
É uma nobre missão, a da enfermeira Judith. Nobre... e cansativa! No entanto, é sempre alegre o sorriso que ela tem para seus doentes, e é sempre a mesma a disposição com que os atende. E essa boa disposição, ela consegue porque dorme num colchão de molas *cientificamente construído* — que lhe garante o confôrto que precisa para um repouso completo e restaurador.

Como a enfermeira Judith, milhares de pessoas que também precisam *dormir bem*, trocaram seus colchões comuns por colchões de molas — e deram preferência aos Colchões "Divino", tècnicamente perfeitos, garantidos pela tradicional qualidade PROBEL.

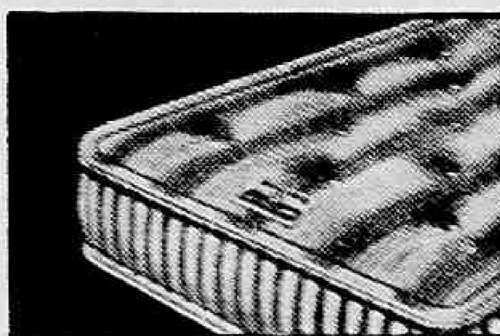
SIGA ÊSTE EXEMPLO — DURMA NUM DIVINO



DIVINO de Luxo
— O COLCHÃO DAS ESTRÊLAS
Um legítimo colchão de luxo a preço popular! Com crina animal. Molas travadas com Flex-O-Loc, 100% silencioso. Moldura em fita de aço.
Garantido por 6 anos



DIVINO Super CALOR E FRIO
O mais vendido em todo o Brasil! Com faces especiais para calor e frio. Molas eletrônicamente temperadas. Armação de aço super-reforçada. Revestimento de grande resistência.
Garantido por 5 anos



DIVINO "Mola Mágica"
Nenhum outro apresenta tantas qualidades por preço tão reduzido! Dotado da famosa "Mola Mágica" — indeformável e de grande resistência, oferece o máximo confôrto!
Garantido por 3 anos

À venda nas casas do ramo

● Visite um Revendedor Probel e peça-lhe

Grátis!

um folheto "Por que dormimos?" ou então envie êste cupom à Caixa Postal 1711 - São Paulo, para recebê-lo pelo correio.

F-138

NOME ____________________

ENDERÊÇO ____________________

CIDADE ____________________

ESTADO ____________________

ARMAÇÕES DE AÇO **PROBEL** S. A.



Pioneira da industrialização do confôrto no País

Fábrica: R. Vieira, 307 (Tatuapé) - Tel. 9-0927 (PBX) - Cx. Postal 1711 • Escrit.: Av. Ipiranga, 440 - Esq. R. S. Luís - Tel. 36-5591 - S. Paulo

São João

J. EZAGUI — ILUSTRAÇÃO DE GOULART

MUITO antes de São João, já estouram no ar as primeiras bombas, os primeiros foguetes e, embora proibidos, sobem, também, os primeiros balões nos céus do Brasil, anunciando com antecedência os festejos juninos.

Incrível que pareça, não se compreende que, todos os anos, aumente a venda de fogos e, ao mesmo tempo, se intensifique a campanha contra o uso dos mesmos. De um lado, a fabricação e a permissão legal para vendê-los livremente, e de outro lado a luta contra êles. Dois pesos e duas medidas. Por que essa disparidade?...

De qualquer maneira, com ou sem autorização, o que se vê é a venda cada vez maior de fogos de artifício e a subida sempre crescente de balões de todos os tamanhos e feitios. E todos os anos se repete a mesma tentativa de proibição, os mesmos conselhos e apelos à população, alertando-a dos males que com isso podem surgir. São incêndios provocados pela queda de balões, queimaduras de todos os graus, provenientes de fogos, muitas vêzes com conseqüências danosas.

Com tudo isso, as festas juninas trazem sempre muita alegria e animação. São os clássicos casamentos da roça, os carros puxados a bois, as fogueiras e músicas próprias da época, os vestidos adequados e as quadrilhas, tudo, enfim, que caracteriza uma quadra diferente do ano, com motivos próprios e sempre alegres.

O que não se sabe, entretanto, é a razão do prestígio que goza São João, comparado com Santo Antonio e São Pedro, também festejados neste mês de junho. Embora Santo Antônio seja o santo casamenteiro e, portanto, com grande credencial no meio feminino para ser, assim, o mais popular, e São Pedro guarde, bem guardadas, as chaves do Paraíso, nem por isso conseguem desbancar a liderança de São João. Até mesmo as canções populares da época se referem muito mais a êle ficando os demais num plano secundário. Talvez tudo seja proveniente de ser São João mais vulgarizado entre o povo, que já consagrou os festejos de junho como sendo os de São João. De qualquer maneira, até agora, nada conseguiu remover o seu prestígio entre os seus adeptos.

....

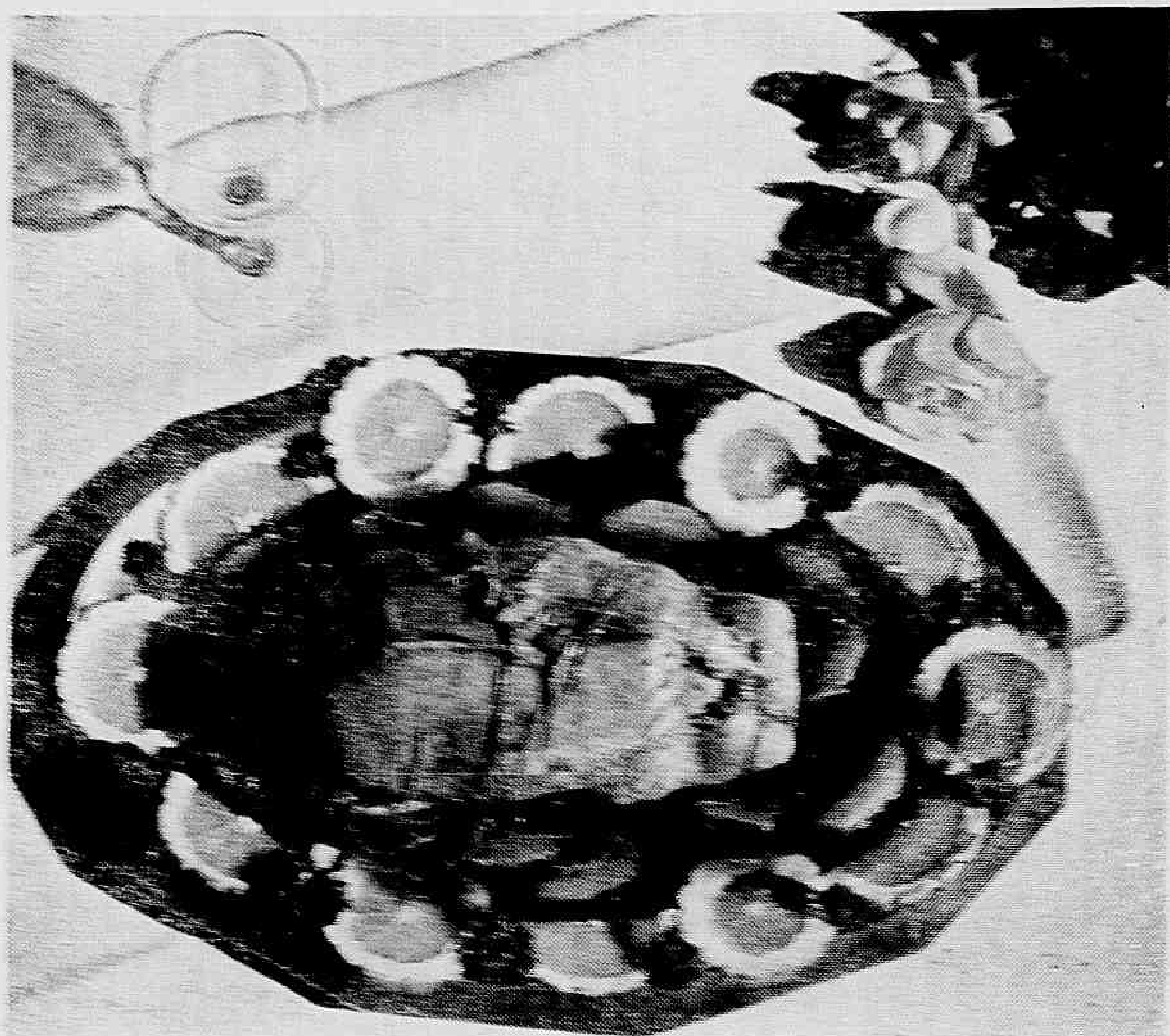


As festas juninas são, sempre alegres e divertidas, originais e graciosas. Dá gôsto ver-se os brotinhos grãfinos da capital transformados em "autênticas" caipiras. Há graça e encanto nisso tudo. Por mais que se esforcem, continuam com a "pinta" de moças da cidade, embora se achem como verdadeiras jecas. Em tôdas elas, surgem sempre os chapéus mal colocados, com enormes fitas e flôres berrantes, vestidos de chita ou remendados, sapatos antigos e as clássicas falhas na dentadura. Procuram imitar o andar e o palavreado dos caipiras, dando ao ambiente mais graça e alegria.

Há em tudo isso a novidade, o prazer de se divertir e de divertir os outros. E todos, nesta quadra do ano, sentem mais prazer, num ambiente diferente, sem os ternos de rigor, nem os vestidos compridos. E os clubes proporcionam aos seus associados festas a caráter, com ornamentação própria, fogueiras, balões iluminados, doces próprios. E, de ano para ano, êsses festejos tomam maior incremento, aumentando sempre a animação, procurando cada sociedade tirar sempre maior partido, com competições e casamentos a rigor. Assim, passa o mês de junho e, com êle, lá se vão os foguetes e as bombas, muitas vêzes de terríveis **conseqüências.**

VAMOS PREPARAR O QUITUT

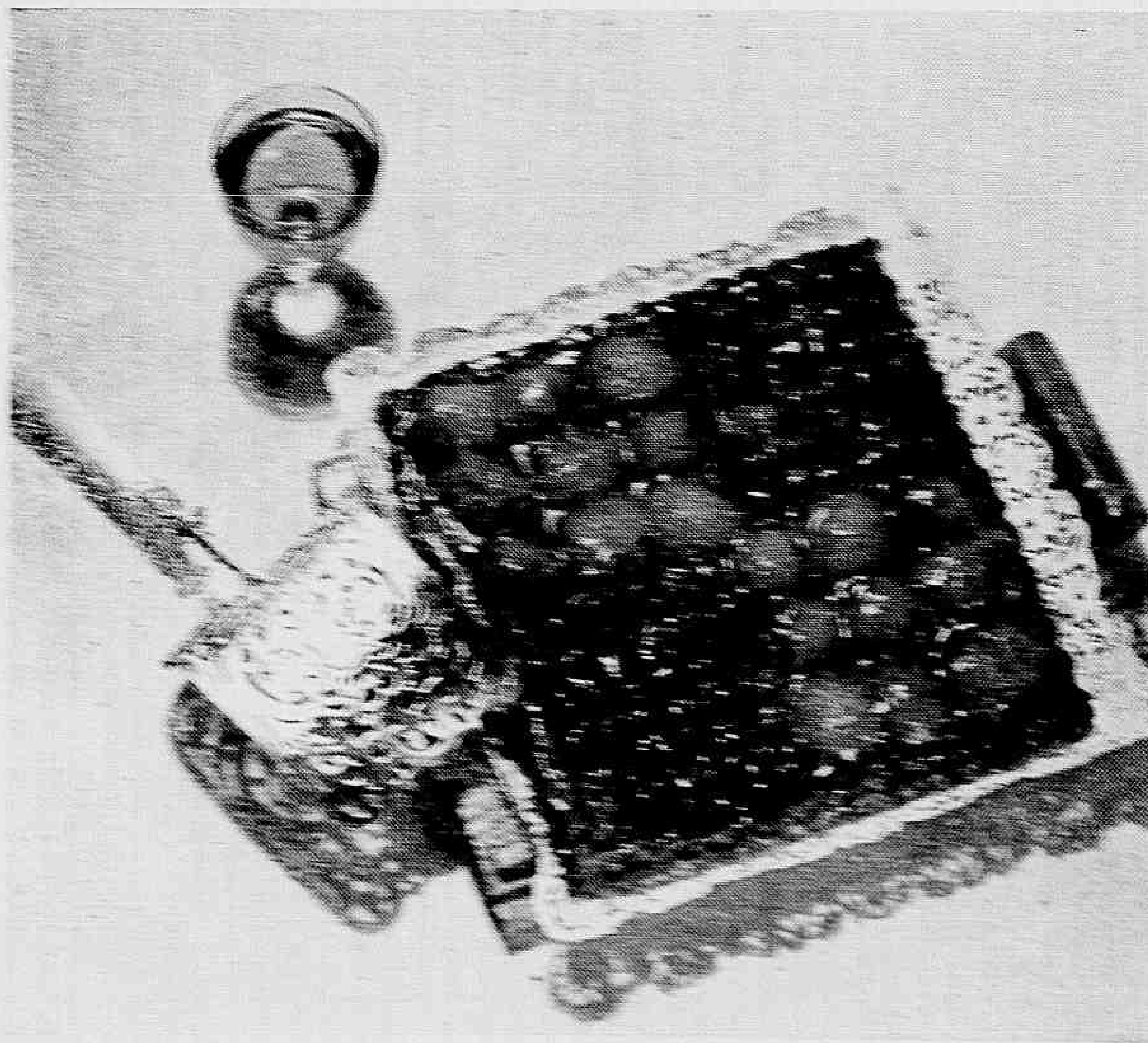
Que coisas sabo



PATO COM LARANJAS

OS GOLPES DUPLOS SÃO RAROS E DIFÍCEIS. OS AMADORES DO JÔGO DE DAMAS SABEM-NO BEM. COM CADA UMA DESTAS RECEITAS, VOCÊ REALIZARÁ UM GOLPE DUPLO IMPREVISTO — UM MENU OU CADA PRATO COMPOSTO DE DOIS ELEMENTOS DIFERENTES QUE TEM UMA UNIDADE PERFEITA E UM SABOR DELICIOSO

TORTA DE PESSEGOS



OMELETA DE CAMARÕES

Descasque 150 grs. de camarões. Coloque-os numa panela com uma colher de manteiga e deixe-os durante algum tempo. Junte meia colher de môlho de camarão que você fará do seguinte modo:

Meio litro de caldo de peixe temperado, meio copo de vinho branco, reduza ao conteúdo de uma colher.

ARROZ A VALENCIANA

Deixe o arroz de môlho durante 2 horas em água fria, antes de cozinhá-lo, após ser lavado cuidadosamente. Doure pedaços de cebola em 75 gramas de manteiga (para 250 grs. de arroz). Quando estiver bem derretida, junte o arroz. Mexa, deixando o môlho de lado. Quando os grãos estiverem bem impregnados de manteiga, junte uma colher cheia de petit-pois bem frescos, uma de feijão verde, um pé de alface cortada bem fino, deixe suar durante alguns minutos, depois molhe com uma certa quantidade de água. Depois de cozido, remexa o arroz com um garfo e misture 30 gramas de manteiga e duas boas colheres de queijo ralado.

QUEIJO COM ALGALIA

Compre 150 gramas de queijo branco para cada pessoa; junte a algalia partida bem fininha, um pouco de sal, vinagre e azeite de oliva.

TORTA DE PESSEGOS COM CEREJAS

Para 8 pessoas: 250 grs. de farinha de trigo; 150 grs. de manteiga; 1 pitada de sal; meio litro de água. Faça uma pasta frágil. Arrume a farinha em forma de fonte, dilua-a com água na qual colocou um pouco de sal. Não misture muito a pasta, porque ela não deve ficar muito firme. Enrole-a com um guardanapo e deixe-a repousar durante um quarto de hora ou mais. Junte um pouco de manteiga com a mesma consistência da

saborosas...

pasta. Coloque-a sôbre uma pedra mármore e amasse-a com o punho fechado. Forme um quadrado no centro no qual você colocará a metade da manteiga. Rebata no centro da pasta os quatro lados do quadrado, de maneira que êste fique completamente fechado. Bata com um rôlo, formando um retângulo espêsso da grossura de 2 centímetros, que você dobrará em três, como se fôsse um guardanapo. Deixe repousar. Retome a massa e junte a outra metade de manteiga, amasse de novo, mas, ao contrário, sem cortá-la em três. Cubra a massa com um pano e deixe-a em lugar fresco repousar por mais um quarto de hora. Renove a operação, aplastando ainda duas vêzes. Deixe repousar, depois estenda o rôlo numa última vez para encher sua forma. Adorne o fundo, passando de leve os dentes de um garfo. Leve ao forno durante 10 minutos. Durante êsse tempo, tome alguns pêssegos maduros, partaos delicadamente em dois, retire os caroços e arranje as frutas partidas, formando duas carreiras nas extremidades opostas da torta. Salpique de açúcar. Encha as duas outras carreiras com cerejas partidas, regue estas cerejas com uma geléia de groselha. Deixe 1 minuto em forno quente. Se quiser, pode cobrir os pêssegos com um pouco de marmelada de pêssegos.

Um prato para domingo

FILÉ DE PEIXE GRATINADO

Limpe os filés e coloque-os, em uma travessa amanteigada; misture 2 colheradas de salsa e 1 cebola, finamente picadas e coloque essa mistura em redor dos pedaços de peixe, não esquecendo, porém, de enrolar antes os filés e prendê-los com um palito; tempere a preparação com suco de limão, sal e pimenta.

Misture 2 colheradas de pão tostado e ralado com 2 de queijo, e pulverize a composição com essa mistura.

Deite na travessa, por cima do peixe, pequenas porções de manteiga e cubra a vasilha com papel amanteigado. Leve a preparação a forno moderado e sirva os filés com ervilhas ou môlho branco.

MEDALHÕES DE GEMA

Bata 12 gemas e adicione-lhes açúcar; quando estejam êstes dois ingredientes bem ligados, coloque a preparação ao fogo para que adquiram certa consistência.

Bata as claras no ponto de merengue sôbre fogo suave e adicione-lhes, então, as gemas, pouco a pouco, sem parar de bater.

Cubra uma placa de mármore com açúcar cristalizado e deite sôbre o mesmo a preparação de gemas.

Amasse a composição um momento, divida-as depois em pequenas porções e dê-lhes forma arredondada.

Decore os medalhões colocando um pedacinho de noz em cada um.

AS DONAS DE CASA NÃO DEVEM ESQUECER QUE:

— O bom arroz é o branco e transparente e mais comprido que largo.

— um assado pequeno e em tira deve ser feito em forno bem quente, para que se coza e se doure sem ressecar-se.

— ao acender um forno demore um pouco com a porta aberta antes de fazê-lo.

— cozinha suja o estômago enferruja.

— cozinheira de mau fígado não deve cozinhar e sim lavar.

O MENU PARA A SEMANA — O MENU PARA A SEMANA O MENU PARA A SEMANA — O MENU PARA A SEMANA

MENU PARA A SEMANA

ALMÔÇO

DOMINGO — Salada. Almôndegas à moda de Lyon. Assado de vaca com petit-pois. Queijo e frutas.

SEGUNDA — Rabanete na manteiga e Bredo com queijo de macarett. Frutas.

TÊRÇA — Salada verde. Bife tártaro e cenouras cozidas com môlho de manteiga. Queijo e frutas.

QUARTA — Ovos com creme e espinafre. Queijo e frutas.

QUINTA — Carne de boi em geléia e espaguete com tomates. Salada de frutas.

SEXTA — Peixe assado com salada de batatas. Salada de frutas.

SÁBADO — Salada verde com ovos cozidos e batata sauté com cebolas e queijo. Doce.

JANTAR

DOMINGO — Consomé de tomate com beterraba e omeleta de ervas. Salada. Torta.

SEGUNDA — Pêssegos verdes em salada. Batatas com arroz. Queijo e frutas. Batatas com petit-pois. Salada de alcachofra. Frutas.

TÊRÇA — Tomates com arroz e salada de batatas com azeitonas pretas. Queijo. Doce caseiro.

QUARTA — Batata e jardineira de legumes. Queijo branco e arroz doce.

QUINTA — Omeleta de queijo. Fígado à moda de Nice. Queijo. Compota de doce fria.

SEXTA — Salada de pêssegos verdes. Fatias de presunto. Queijo branco. Sobremesa.

SÁBADO — Batatas cozidas com petit-pois. Peixe assado. Queijo. Salada de frutas.

O MENU PARA A SEMANA — O MENU PARA A SEMANA O MENU PARA A SEMANA — O MENU PARA A SEMANA

O MENU PARA A SEMANA — O MENU PARA A SEMANA — O MENU

Coisas da vida!

ALMENE

INÚMERAS têm sido as queixas contra a Central do Brasil, no que se refere aos trens suburbanos. Mas, ou por isso, ou por aquilo, nenhuma providência foi tomada. Se o foi, ninguém percebeu. E o povo que se agüente. Contou-me, há dias, um amigo, coisas que, francamente, apesar de dolorosas, me causaram boas gargalhadas. Disse-me êle: — O senhor não queira saber o que é entrar num carro da Central. Entrar na hora de maior movimento. É preciso ser, antes de mais nada, um bocado homem. Box, luta livre, jiu-jitsu, capoeira, tudo isso é "café pequeno". Calcule o senhor — continuou o meu amigo — que há umas barras de ferro para controlar a entrada no carro.

Nelas vão-se formando pequenos grupos. Depois massa. Massa humana compacta. Nem mexer os braços é mais possível. Se levantar um dêles, ou mesmo os dois, ficam assim mesmo. Como quem está pedindo misericórdia! Mas até aí, as coisas vão indo bem. Chega o comboio. Pára. A porta do carro não é mais aberta com ar comprimido. É afastada violentamente por gente. Gente comprimida. Quem jamais teve a desdita de viajar nesses trens não póde calcular num simples relato, o que vem a ser êsse drama. E a massa vai entrando. Entra mesmo que não queira. E quem vai ser bôbo de, naquele instante, resolver o contrário? Entra e se acotovela pelos bancos. Pelos intervalos. Pelas passagens. Por tôda parte Minutos depois, o trem parte. Segue a sua viagem carregando em seus bôjo aquêle *paté* humano. Muitas estações passadas, alguém, ou alguns, precisam saltar. Mexer-se lá dentro não pode, mesmo porque aquêle que entrou de braços para o ar ainda continua na mesma posição. Os que desejam apeiar na próxima parada, enchem os pulmões, enrijecem os músculos, engolem a saliva. O trem pára. Êles metem os peitos. Os que estão próximo à porta, são vomitados à plataforma. Os que desejavam apeiar, não puderam chegar até ela. E o trem anda. Os daquela estação seguiram para outra, ou outras. Os que foram arrojados fora do carro, ficam em local que não o seu.

Coisas da vida!

*
* *

O senhor tem automóvel? Tem? Então conhece as dificuldades do emplacamento. Eu não vou descrever sôbre todo o processo até chegar a receber a licença autenticada. Citarei apenas a fila para mudar a taboletazinha. Êste ano, é azul. Pois bem, antes de receber a dita, o carro passa por uma porção de vistorias. Inclusive a chapa que contém os números. Se não está em condições, é preciso pintá-la. É justo.

Há, então, uns garôtos com pincel e tinta que entram logo em função a trôco de alguns niqueis. Mas, se isso é exigido da maioria, por que há outros que gozam do direito de sair com a chapa inintelegível? Vi, há dias, um carro particular com a placa de tal modo quebrada e velha que dificilmente se distinguiam algarismos. Não os cito porque não estou aqui para isso. A Inspetoria tem fiscais para exercer essa função. O meu caso é de simples reparo, porque acho que a lei deve ser igual para todos. Por que tantas exigências para carros novos, quando existem no meio da rua "caçambas" velhíssimas, amassadas, e placas do mesmo modo? — Por que?

Coisas da vida!

*
* *

HÁ dias, um vespertino publicou: Uma menina de oito anos que é considerada a maior escritora do momento. Vai levar à cena, em Paris, a sua peça feita ùltimamente "As pérolas de cristal". Um outro "jovem" de 82 anos — diz ainda o jornal — desejando ver Paris, andou a pé 50 quilômetros por dia e chegou com o mesmo entusiasmo de quando partia de sua cidade natal.

Coisas da vida!

*
* *

O simpático locutor e condutor de bons programas da TV que é Arnaldo Nogueira teve uma semana daquelas... Em "Senhora Opinião", apresentou uns "cavalheiros" esquisitos e, no programa "Falando Francamente", alguém falou de mais. Azar o dêle.

Coisas da vida.

*
* *

A carrocinha do sorvete n.º 70 ainda, continua na rua México, esquina de Almirante Barroso, atrapalhando o trânsito e a passagem dos pedestres, porque está em cima da faixa. Atualmente, os privilégios são assim.

Coisas da vida!



SABONETE

DORLY

PREÇO POR PREÇO É O MELHOR!

★ À VENDA EM TODO O BRASIL ★

quando viajar...

leve-os
na mala



para • assentar e remover baton
• assoar o nariz
• tirar maquilagem
• proteger jóias
• limpar óculos
• embrulhar acessórios de toucador



lenço-papel
yes
Em caixas de 100 e 300
Johnson & Johnson

Bom dia, senhorita

ROBERTO MOURA TORRES

NÃO DISCUTA SEMPRE

EXISTEM algumas mulheres que julgam estar sempre com a razão, não desejando ouvir explicações de outras pessoas. Assim, muitas vêzes erradas, costumam discutir que estão certas, angariando inimizades, tornando-se insuportáveis.

Quando isso acontece com jovenzinhas na casa dos pais, êsse defeito é mais ou menos tolerável, porque se desculpa com o nervosismo próprio da idade, com o caráter em formação e outras coisas semelhantes, que servem para deixar passar defeitos que o tempo agravará, em vez de dissipar.

Porém, ao casar-se, essas mulheres que gostam de discutir farão perigar a felicidade do lar.

O marido não poderá transgredir essa linha que denominam programa, sem que elas desatem em reprovações sôbre reprovações, até que êle se acostume e as receba como quem recebe o sol e a chuva, ou fique furioso, tratando-a ríspidamente.

Ponhamo-nos no caso em que a mulher tem razão, pois o espôso não se comporta como deve. Seria discutindo que o corrigiria?

Cremos que isso é quase impossível, porque os homens sabem perfeitamente quando procedem mal e, interiormente, sentem vergonha, desejando corrigir-se, porem, se a mulher não disfarçar e começar a chamar-lhe a atenção, o homem se acostuma, considerando-se pecador incurável.

Por causa do protesto insuportável da espôsa, um homem que chegou em casa, uma vez, fora de hora, resolveu continuar a fazer a mesma coisa por algum tempo. Fazia isso porque a espôsa, por qualquer futilidade, descarregava a bílis sôbre o coitado, e êste cada vez mais se convencia de que seu mal era incurável. Evitava a espôsa, para não dar explicações.

As espôsas não devem esquecer nunca que uma das qualidades que o homem aprecia na mulher é a espiritual, a compreensão e a estima, pois no trabalho se vê combatido e, muitas vêzes, desorientado. A vida seria para êle um mero campo de batalha, se não tivesse o consôlo de que na intimidade do seu lar reconhecessem o seu mérito e seus esforços, existindo alguém que o ouve e o defende. Porém, se a luta para ganhar a vida continua no lar, o amor, pouco a pouco, se transforma em aversão, ódio e pouco caso.

E quem perderá com tudo isso? Na maior parte, a espôsa, porque, quando o homem dissimula ante a mulher, a fim de evitar que esta fale sem ter razão, embora estejam fisicamente pertos, estarão espiritualmente separados.

No terreno do amor conjugal, a mulher deve sempre suportar com paciência, que dá o amor verdadeiro, deixando que êle encontre no lar tudo que deseje, dando-lhe, então, motivo para que, sòzinho, veja os êrros cometidos fora de casa. Cabe à mulher manter o homem a vontade de voltar para junto dos seus, no lugar reservado para êle, onde encontrará a felicidade esperando-o de braços abertos.

NOMES DA HISTÓRIA

Escreve Roberto Moura Tôrres



MIGUEL DE VASCONCELOS

Nasceu no dia 15 de outubro de 1805, na cidade do Rio de Janeiro, Miguel Frias de Vasconcelos.

Aos 15 anos de idade sentou praça e seguiu o curso da Escola Militar, sendo mais tarde encarregado do quartel mestre, chegando a general quando dos acontecimentos de março de 1831.

Foi enviado a São Cristovão, onde o Imperador D. Pedro I entregou o decreto da abdicação. Afrontou o perigo e a morte lutando com o povo e pelo povo.

Sendo exilado e não querendo ficar longe de sua patria, voltou a fim de submeter-se a julgamento militar. Foi um valente pacificador da revolta dos soldados estrangeiros e serviu no Rio Grande do Sul de 1842 a 7844. Serviu também sob as ordens do Duque de Caxias na campanha Oriental.

Foi diretor do arsenal de guerra, presidente da Comissão de Melhoramentos do Material do Exército e diretor das Obras Públicas.

Foi comendador da Ordem da Rosa, cavaleiro da Ordem do Cruzeiro, e tinha a medalha de ouro da campanha Oriental Uruguaia de 1851.

Escreveu uma memória sôbre o gás extraído do carvão de pedra e matérias gordurosas

Organizou também uma planta coreográfica do lugar de Caldas do Sul, do rio Cubatão e seus arredores e o mapa topográfico da Vila de São Gabriel com seus arredores e fortificações.

Êste ilustre militar brasileiro morreu no ano de 1852.

Perfume e Embeleze seus Cabelos com Óleo
PALMOLIVE



ÓLEO PALMOLIVE é feito com azeite de oliva, que dá brilho e beleza aos cabelos. Para obter um duplo resultado embelezador, use ÓLEO PALMOLIVE de dupla aplicação:



1. PARA FRICÇÃO: – Antes de lavar a cabeça, friccione o couro cabeludo com ÓLEO PALMOLIVE. Essa fricção ativa a circulação, ajuda a remover a caspa e facilita uma limpeza perfeita, deixando os cabelos fáceis de pentear.



2. PARA PERFUMAR E FIXAR O PENTEADO: – Ao pentear-se, aplique ÓLEO PALMOLIVE nos cabelos. Êles ganharão novo brilho, ficando bem penteados e deliciosamente perfumados.



PENTEADO PERFEITO E ALINHADO

BRILHANTINA PALMOLIVE
Revive o Brilho Natural dos Cabelos!

BRILHANTINA PALMOLIVE, a única feita com azeite de oliva, perfuma os cabelos, mantendo o penteado perfeito e alinhado!



OBP-5



3 estações do ano em que sua pele exige de você cuidados especiais.

ANTISARDINA...

3 fórmulas de creme cientificamente preparado para atender os reclamos da cútis feminina em tôdas as estações do ano



Antisardina

3 escudos para proteger
3 vezes mais a pele feminina contra as intempéries que tanto mal causam ao frescor e beleza da mulher —

USE, POIS, os 3 tipos de ANTISARDINA e prolongue 3 vezes mais a sua juventude e beleza





ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elastidade, limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc.
ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes rigorosamente selecionados.



Direção de YARA SYLVIA

Jornal da Mulher



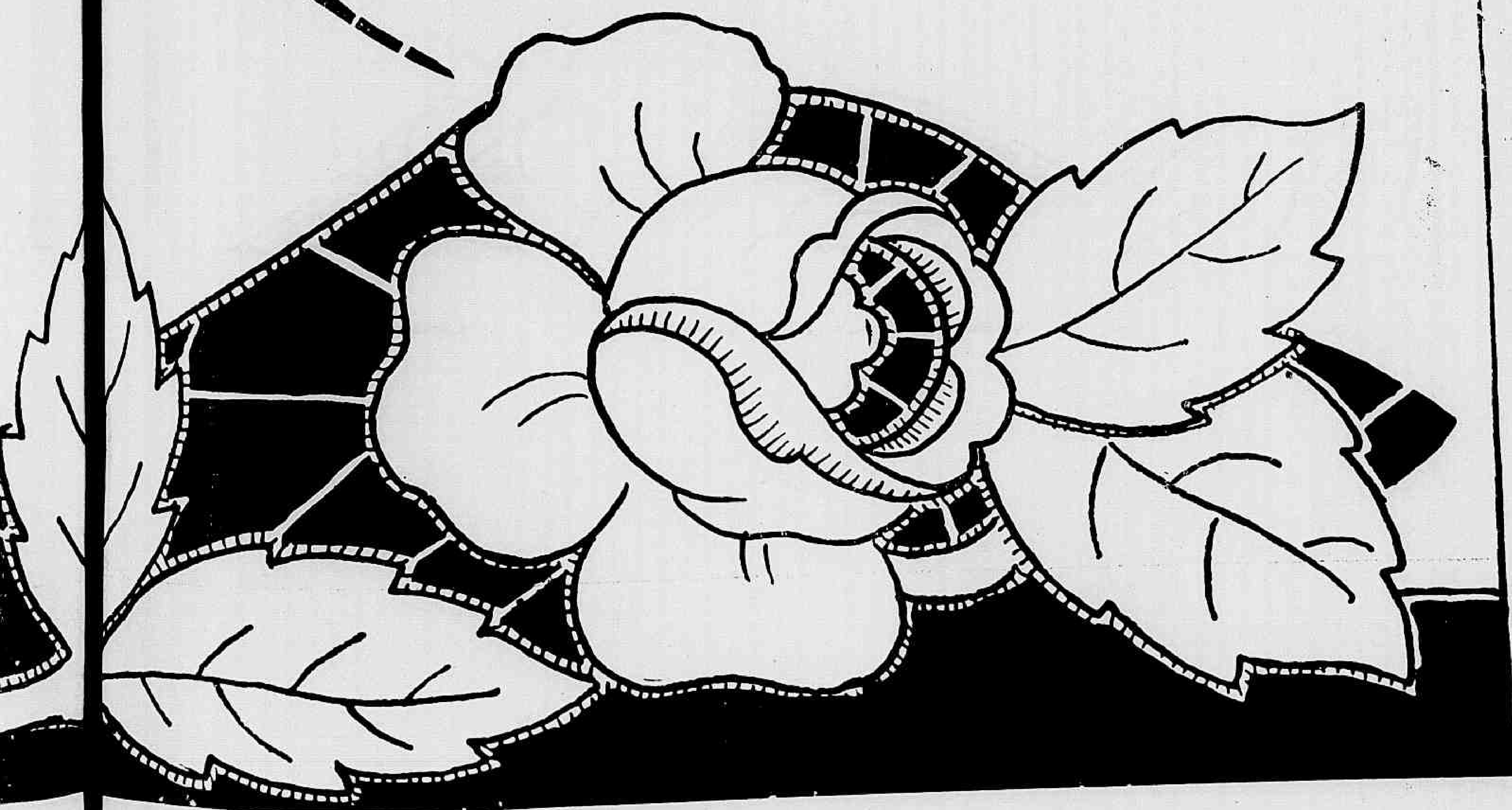
REVISTA SEMANAL DE FIGURINOS E BORDADOS
RIO 24 DE JUNHO DE 954
ANO XXIV — N.º [illegible]

Casaco direito de lã guarnecido de quatro botões decorativos. Bôlso com reverso aplicado sôbre os lados. Foto Neopress especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.



CENTRO DE MESA

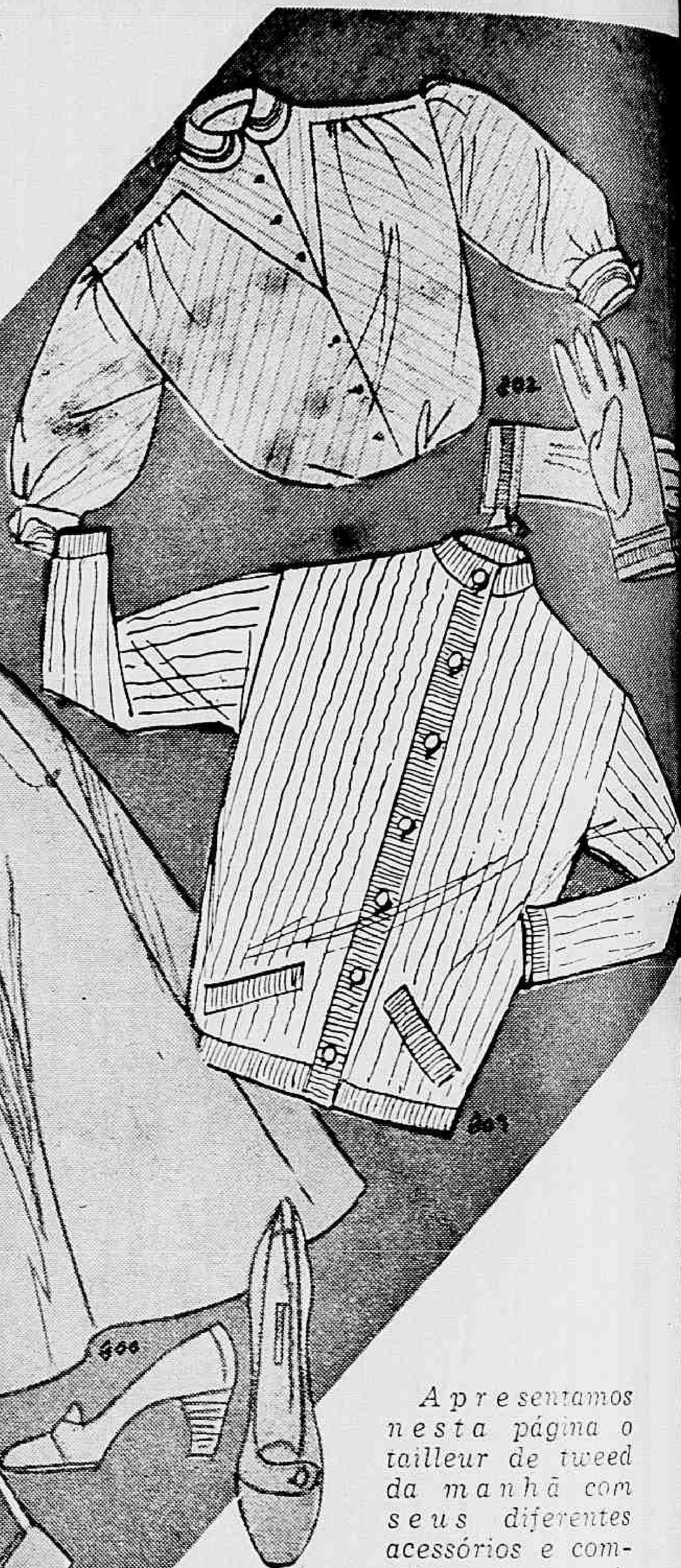
Lindo trabalho representando rosas bordado em Richelieu, ponto cheio e cordonê, que, aliás, se presta admiràvelmente a outros. A gravura mostra apenas a quarta parte do trabalho, que deve ser repetido as vêzes necessárias para o seu acabamento.



o tailleur da manhã







Apresentamos nesta página o tailleur de tweed da manhã com seus diferentes acessórios e complementos permitindo as combinações que variam o conjunto.

797) Tailleur de tweed, feitio semi-clássico, guarnecido de um cinto esporte marcando o talhe. Largo punho abotoado nas mangas montadas. Portinhola em cada bôlso das basques ligeiramente destacadas. • 798) Cardigã de jérsei guarnecido de uma tira de tricô. • 799) Saia semi-cloche de feltro feita de panos. • 800) Saia cloche trabalhada de pespontos na alta cintura. Quatro panos na frente e nas costas. • 801) Cardigã de jérsei guarnecido de tiras de tricô. O cardigã também pode ser feito inteiramente de tricô. • 802) Blusa de popelina, gênero chemisier, guarnecida de uma tira nas espáduas formando recorte em ponta. Pequenas mangas bufantes.

Reparem nos sapatos de salto Luiz XV, diminuindo o pé, graças às suas tiras abotoadas sôbre o alto. Êles são de fino couro côr de conhaque ou de ouro, combinando com as luvas esporte de pécari guarnecidas de uma tira de tricô no punho e de carreiras de pespontos. Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.

O tailleur das 5 horas



803) Blusa de musselina de seda guarnecida de uma incrustação de preguinhas. • 804) Blusa de organdi ornamentada de gola e gravata brancas e trabalhada de um fino bordado. Mangas montadas raglã. 805) Casaco direito de lã trabalhado de costuras suspensórios formando bolsos. Mangas até ao cotovelo. • 806) Saia-cloche de lã quadriculada feita de oito panos e trabalhada de pespontos formando pontas nos quadris. • 807) Ensemble compreendendo o casaco do modêlo 808 e a saia 806. • 809) Ensemble composto do costume 808 e o casaco 805. Para o coquetel, ou para o jantar, o ensemble pode ser usado com luvas compridas de pelica ou de cetim rebordadas, combinando com sapatos de pelica ou de verniz de salto alto descobrindo bem o dorso do pé. Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.



BRUYÈRE — Tailleur de lã ornamentado de uma gravata substituindo a gola. Fechamento por meio de botões. Quatro bolsos aplicados conferem-lhe uma nota original. Foto Rapho especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.



ENSEMBLE — Ensemble de lã forrado do mesmo tecido de algodão listrado da blusa no casaco sem gola, cujas mangas são montadas 3/4, guarnecido de dois bolsos debruados. Blusa sem mangas ornamentada de um grande laço do próprio tecido no pescoço. Saia direita guarnecida de uma prega nas costas pespontada até vinte centímetros da base. Fecho metálico sôbre o lado. Foto Rapho especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.



JOAN CRAWFORD mostra aqui uma jaqueta de espêssa lã provida de uma capa arredondada na base que está fadada ao mais largo êxito, capaz como é de provocar sensação. A alta goia, como se vê, envolve o pescoço da festejada estrêla cinematográfica da Warner.



FIGURINOS PARA JULHO

1 Vestido de lã ornamentado de gola e punhos brancos. Fechamento por meio de botões. Mangas 3/4. Saia direita.

2 Tailleur clássico de alpaca trabalhado de recortes ornados de botões de madrepérola. Fechamento cruzado. Punhos virados. Saia direita

Ambos os modelos são criações da casa de modas de Paris, Best & Co. especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.

Eu não sou tímida

GILMA COELHO, UM VALOR NOVO NA TV — TUPI — O BALLET E O TEATRO — "PAPAI É O MAIOR" TROUXE GILMA PARA A RIBALTA — DEVANEIOS QUE PODERÃO SE TRANSFORMAR EM REALIDADE...

Reportagem de Otávio de Almeida
Fotos de Helio P. de Almeida



Gilma, uma luz entre luzes, posa para a objetiva de JORNAL DAS MOÇAS

ENTRE os artistas da nova geração, Gilma Coelho — com a sua simplicidade — surge evoluindo sempre, alcançando, a par de sua vontade hercúlea, a harmonia construtiva, evidente em suas exteriorizações, onde parece ecoar o estado motivo de sua alma.

De acôrdo com as possibilidades do seu temperamento, suas interpretações no ballet, no teatro ou na TV, demonstram o desejo ardente da artista: atingir as culminâncias do estrelato. Evidentemente, sendo o desejo a aspiração da alma à posse de um bem, êsse bem, para Gilma, traduz-se ùnicamente, numa palavra:

Nascida num 17 de abril, no aristocrático bairro das Laranjeiras, Gilma França Coelho começou a cultivar a arte aos sete anos, quando tomou contacto com a musa da dança. Com cinco anos de estudos intensivos na Academia Ballet Society, sob as vistas de Consuelo Rios, participava, mais tarde, como bailarina, do Teatro Experimental de ópera, do Festival de Ballet na Faculdade de Direito, e inúmeras outras apresentações, sendo digna de nota a sua atuação como solista do "Clair de Lune", a expressiva página coreográfica inspirada no famoso trecho da suite "Bergamasque", de Claude Debussy. Penetrando nos domínios de Dionisos, surgiria no Teatro Infantil de Jacy Campos, interpretando dois papéis que revelaram os dotes da artista adolescente: a cigana de "O Coelhinho



A festejada solista do "Clair de Lune", numa exibição de castanholas, ao lado de sua mãe, D. Newbia, pintora filiada à escola acadêmica →

da Sorte" e a princesinha de "O Bôbo da Côrte". Era o comêço... Depois, viriam as peças do teatro profissional, encenadas pela Companhia Jayme Costa, levando Gilma à presença do grande públlico, numa temporada que reuniu "Santa Madre", "Papai é o maior" e "Pensão de Dona Estela". Na peça de Jota Gama ("Papai é o maior"), fazia uma garôta da geração coca-cola, a incrível e doidivanas Wanda, de cujo trabalho Claude Vincent não se furtou a



Ei-la aqui, no jardim de sua residência, distraindo-se com Neife e Bambi. Bambi não dispensa uma bola em seu recreio...

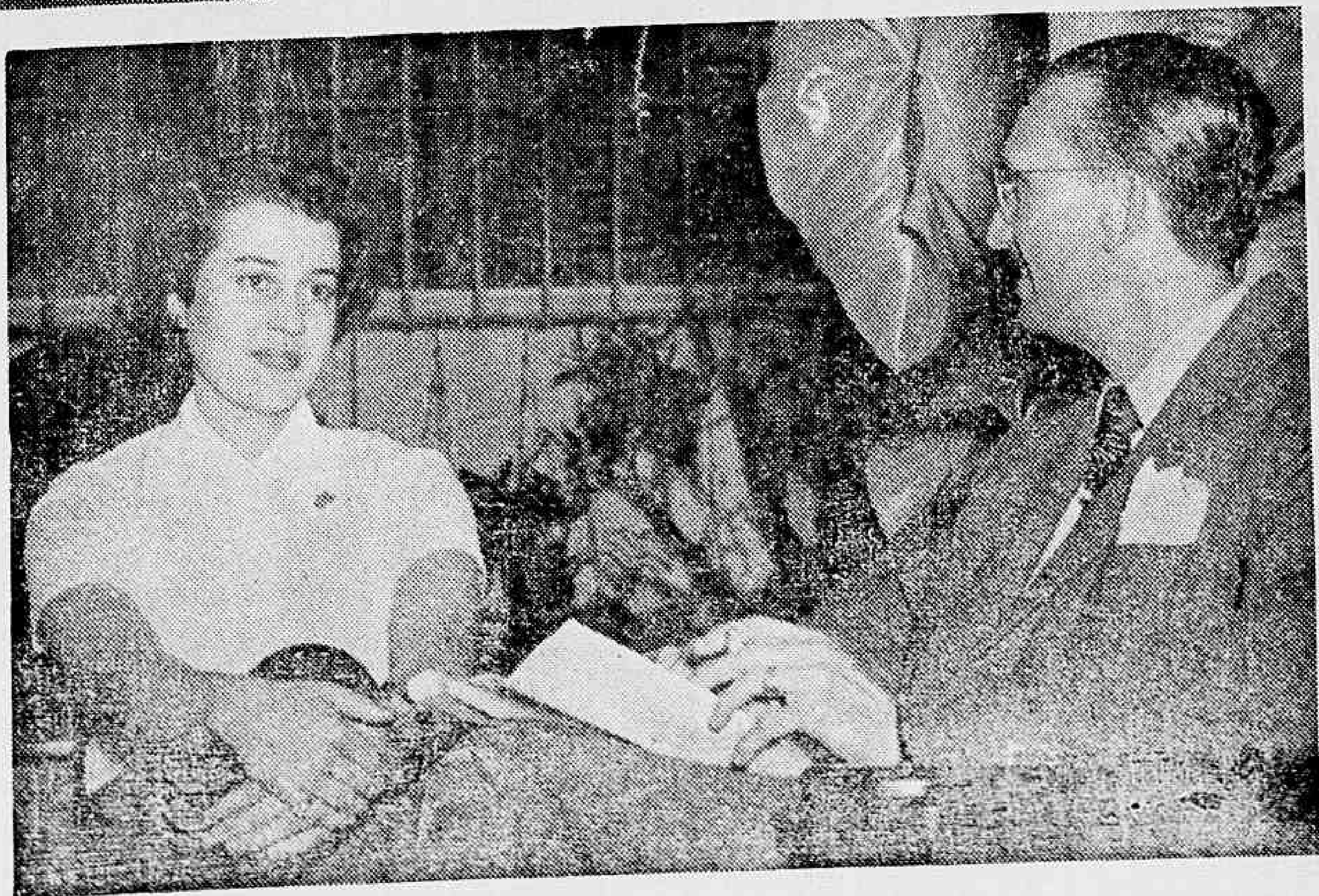


Gilma Coelho é assim: muito diferente da Wanda que ela criou no teatro...

declarar encontrar-se Gilma completamente à vontade num papel difícil, afirmando, ainda, Mario Nunes ter sido excelente o seu trabalho pela fidelidade do desempenho.

Na TV Tupi, onde presentemente atua em "Variedades Cica", "Feira de Amostras", "Boite TV", fazendo publicidade ao vivo e tomando parte em programas de variedades, "sketchs", etc., vem Gilma Coelho dando mostras de seus dotes artísticos, surgindo no bailado do "Show Regina", de Alcino Diniz, na história de uma flor entre muitas flôres. Todavia, não podemos deixar o teatro à margem. Eis por que, relembrando o seu trabalho na peça que ficou dois meses no cartaz do Teatro Glória, perguntamos algo sôbre o papel da "mocinha inconse-

(Continua na pág. 69)



A jovem artista, em palestra com o repórter, evidencia o seu entusiasmo por tudo que diz respeito à arte





A GOLA O

O P

esta é a cri

Extremamente prático, esquisito de simplicidade e de bom gôsto, bem elegante pelo rebuscamento cuidadoso do detalhe, eis o paletó curto que você poderá vestir para saudar o primeiro raio de verdadeiro sol. Êle é de lã rosa bem penugenta.

As mangas são montadas bem baixas estendidas sôbre o lado e adornadas de um botão disco negro. A gola, direita atrás, é largamente aberta em ponta sôbre a frente.

Quatro bolsos de viés contrariam seu movimento sôbre o peito e sôbre os quadris. Os bolsos, a beira da gola e das mangas são sublinhados por pespontos.

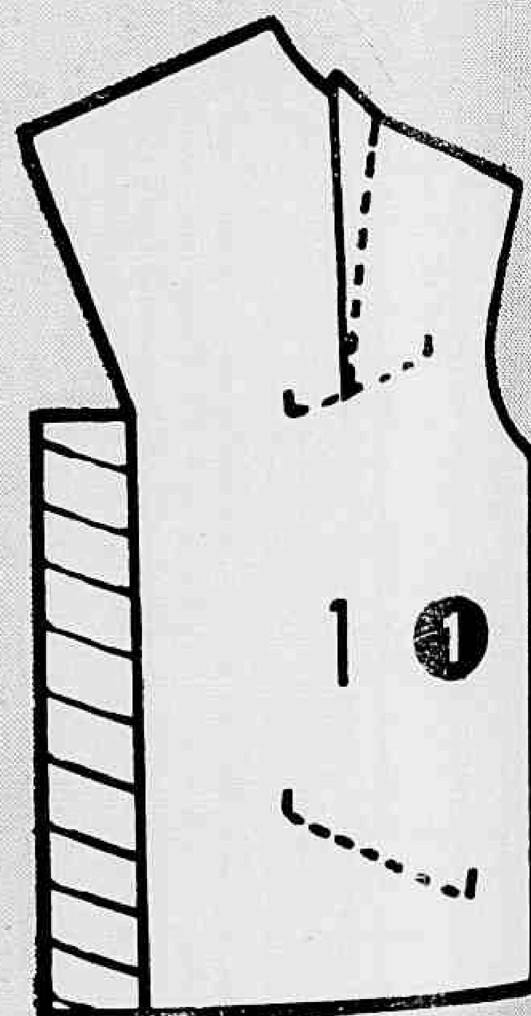
Duas pinces, partindo da espádua, dão largura para o peito. Quatro bolsos, dispostos de viés como já dissemos, guarnecem a frente. A manga é direita e 3/4, abrindo-se na base, e ainda é guarnecida de um botão. As costas são sem costura no meio. A pequena gola nas costas vai de uma à outra costura das espáduas.

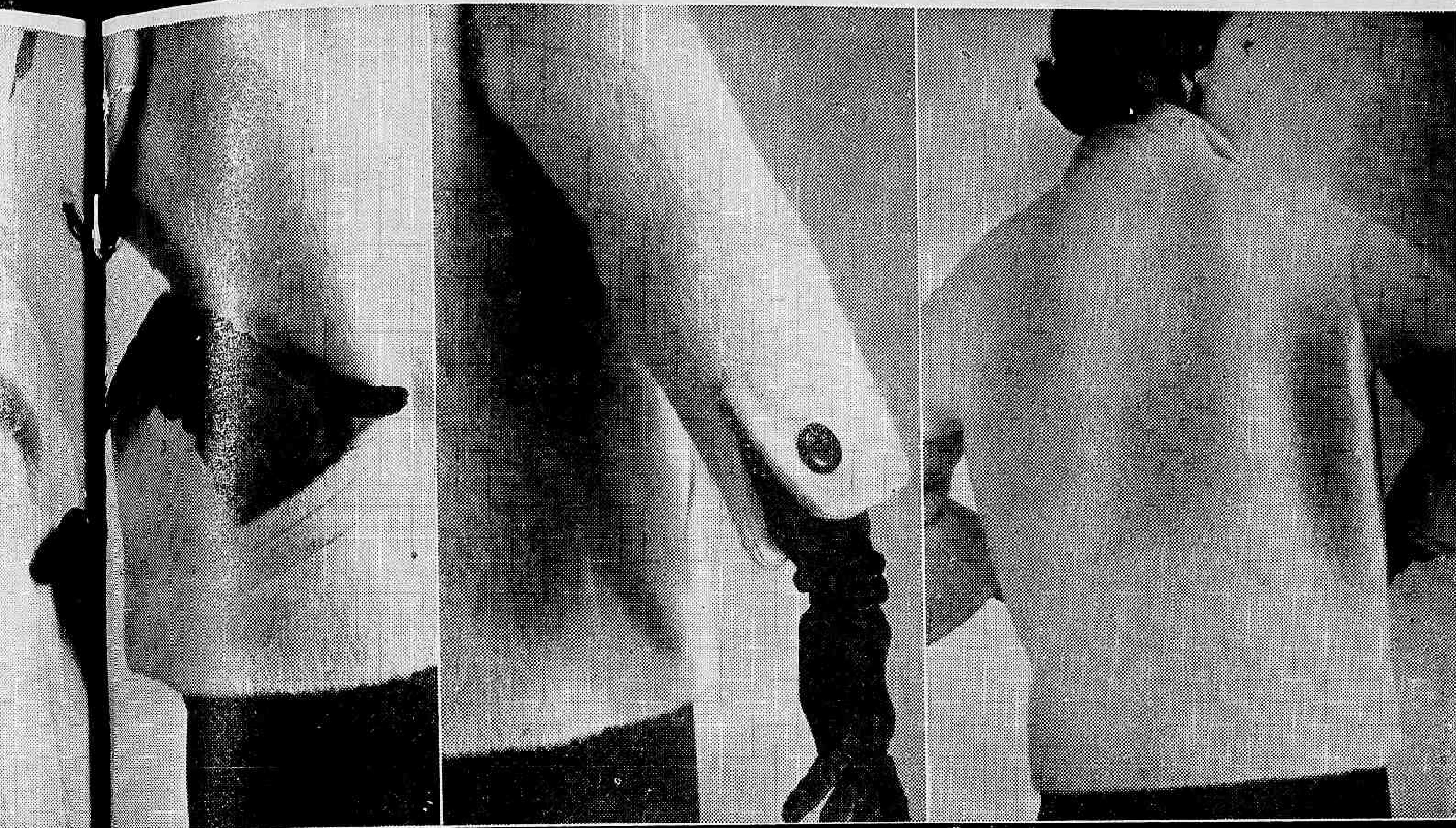
1) Sôbre a frente número 1, fechar a pince do peito e marcar a pala dos bolsos.

2) Unir as costas número 2 às frentes número 1 pelas costuras das espáduas e lados, depois montar a gola n.º 3 pespontando sôbre sua metade com a espádua e no pescoço atrás.

3) Unir a parte da gola n.º 4 à parte riscada; bater a costura a ferro e virar o todo sôbre o direito. Pespontar a beira inferior da gola, bater a costura, depois virar sôbre o avêsso. Rebater, de seguida, a pequena gola n.º 3 sôbre o avêsso e fixá-la por meio de um ponto.

4) Fechar a manga, dobrá-la e montá-la fio direito com a costura da espádua. Fazer os bolsos, aplicá-los direito contra direito sôbre o traçado e pespontá-los. Fender, de seguida, passar sôbre o avêsso a ponta da costura, bater a ferro e coser a mão sôbre o avêsso. Fazer sôbre a beira das frentes, gola e beira das mangas um pesponto a 1 centímetro da beira.

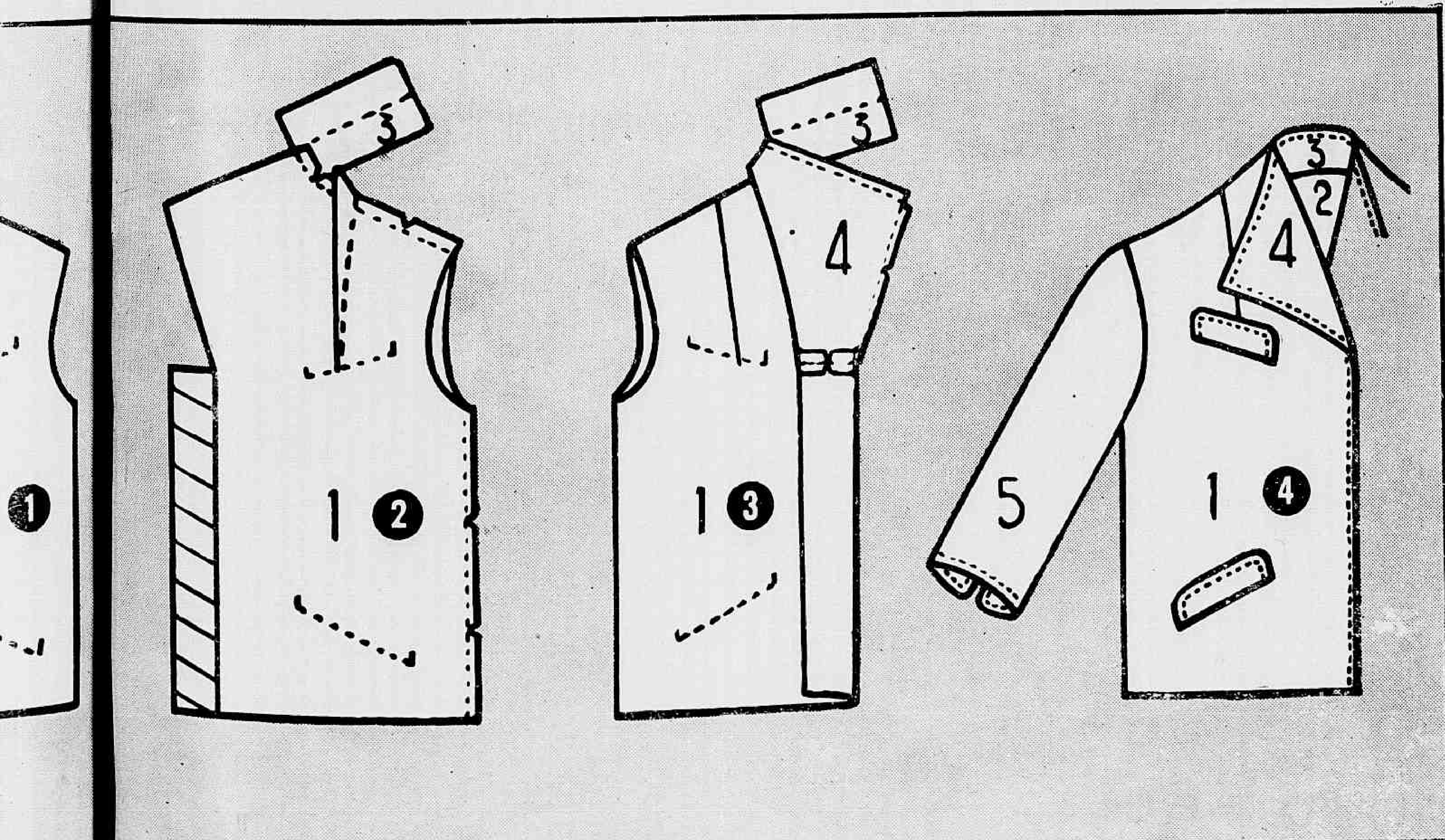




A O BOLSO A MANGA AS COSTAS

O PALETÓ CURTO

a é a criação de Bruyère que caracterizará a moda dêste inverno





Os ASTROS viraram CALOUROS

Para o encerramento do grande concurso "Guaraína", Jorge Curi organizou um sensacional programa. Compareceram como calouros grandes astros da nossa radiofonia, os quais tiveram que mostrar outra de sua faceta artística, pois os locutores cantaram e tocaram, os cantores se tornaram locuto-

Jorge Curi pede calma, enquanto o locutor William Mendonça faz soar sua flauta



Altivo Diniz e Ema Davila, ⟶ artistas do rádio-teatro, interpretando um fado... "Eu bim de lá tão longe"...

Carlos Carriêr e Vera ⟶ Lucia interpretando a cena cômica "Amaral, o Tal".



O cantor Lucio Alves interpretou ao piano um samba. Não foi gongado porque o samba é de sua autoria



Ivon Curi O! com mímica, acompanha o disco



Miranda, locutor ...nal, ca... tango acompanh... lo reg...



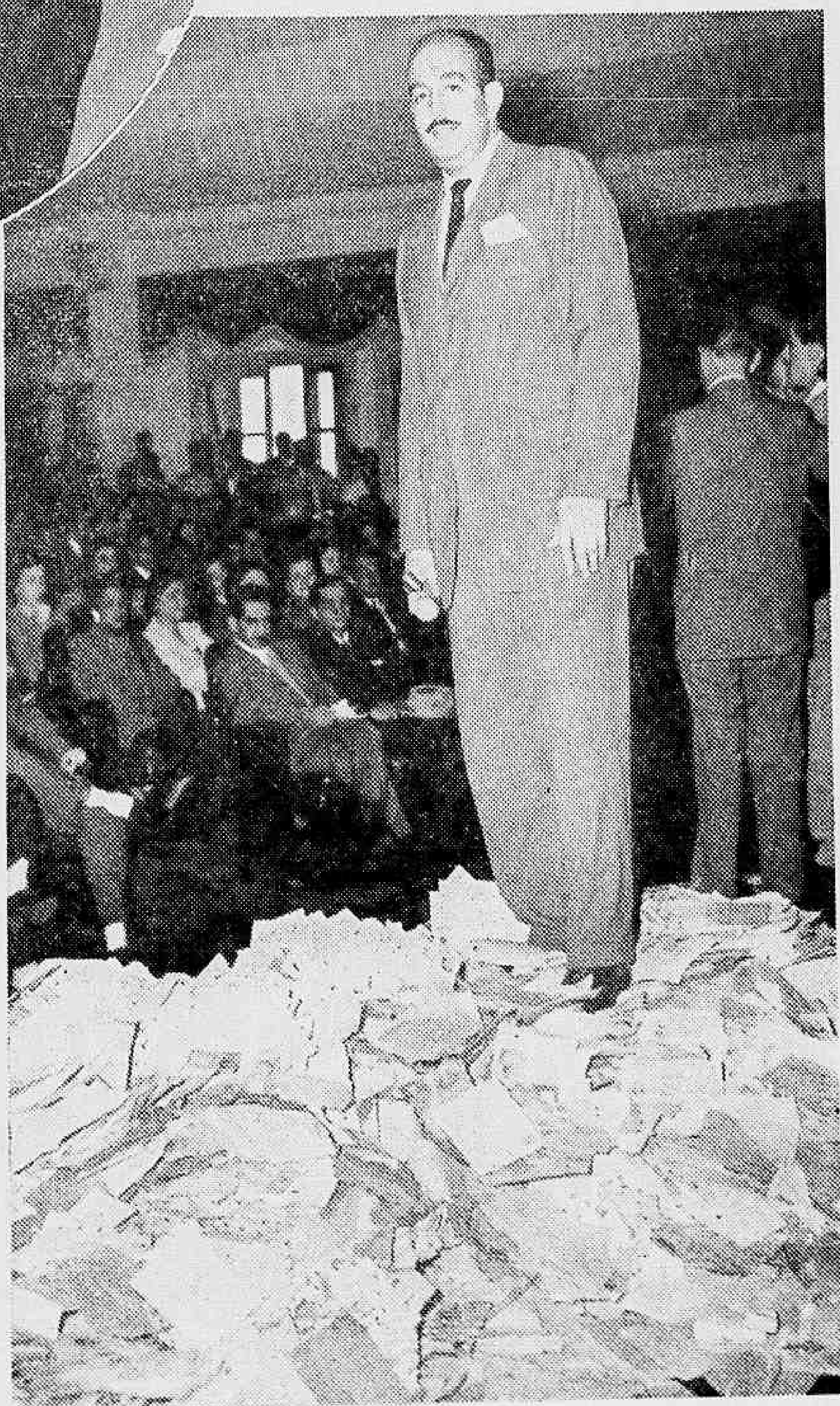
O auditório da Nacional superlotado

res e pianistas, e outros exímios imitadores, rádio-artistas etc. Enfim, as gafes e as surprêsas se sucederam ininterruptamente, para gaudio dos ouvintes e dos presentes ao auditório da Nacional.





Bil Farr foi o locutor, satisfazendo ao público e a Jorge Curi







..., locutor ...onal, cantou um ...companh...lo regional.

Orlando Silva, que imitou com felicidade Patricio Teixeira e Augusto Calheiros

Jorge Curi entre as milhares de cartas, dentre as quais seria sorteado Mario de Morais que está na Suíça

após experimentar e comparar, você também afirmará:

para a beleza da minha cútis e proteção da pele do meu filho

é muito superior
o balsâmico Sabonete

Eucalol





Mãe extremosa,
MADELEINE ROSAY *confessa:*
"Para meu filhinho, escolhi o Sabonete Eucalol que é também o meu Sabonete!"

Record 3.049



De fato! O Sabonete Eucalol embeleza a "mamãe" porque limpa e retira tôdas as impurezas da pele. E também protege a pele do bebê porque possui as balsâmicas e suavizantes essências de eucalipto. E tôdas as mães sabem que Eucalol é mais econômico porque tem dupla-consistência.



Após o banho, um sorriso de satisfação da mamãe e do filhinho! Porque o suave perfume do Sabonete Eucalol permanece no corpo por longo tempo. E para aumentar seu prazer nada mais delicioso após o banho do que a sensação refrescante do boratado Talco Eucalol que protege a pele fina e delicada do bebê e da mamãe.



Madeleine Rosay é uma vocação de artista. É professora de bailado e expoente da arte coreográfica brasileira. São incontáveis os seus êxitos nos palcos do Brasil, França e América.
E, agora, revelou-se também como excelente estrêla na TV. Ela é linda... ela sabe comparar... ela escolheu Eucalol - para ela e para seu filhinho.

Sabonete
Talco
Creme Dental
Eucalol
a trinca da saúde... bem estar e higiene de tôda a família.

PRODUTOS DA PERFUMARIA **MYRTA S. A.** — RIO DE JANEIRO



CARVEN — Vestido-mantô de lã abotoado sôbre um lado. Pequeno detalhe branco na gola pontuda. Longas mangas montadas. Saia direita.

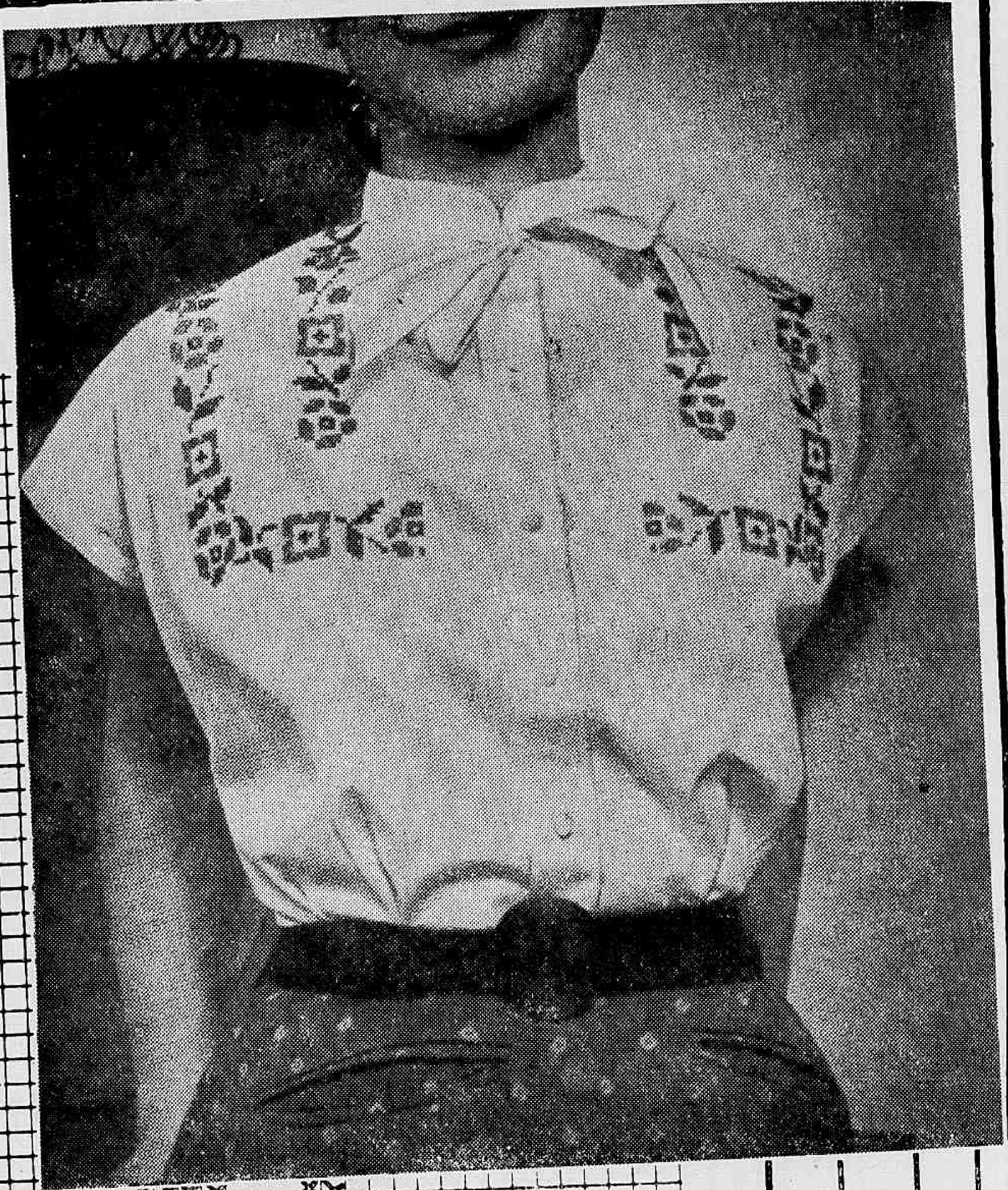
JACQUES HEIM — Vestido de fina lã simulando duas-peças ajustado até aos quadris, de onde parte uma ampla saia plissada. Mangas curtas. Bôlso peitoral.

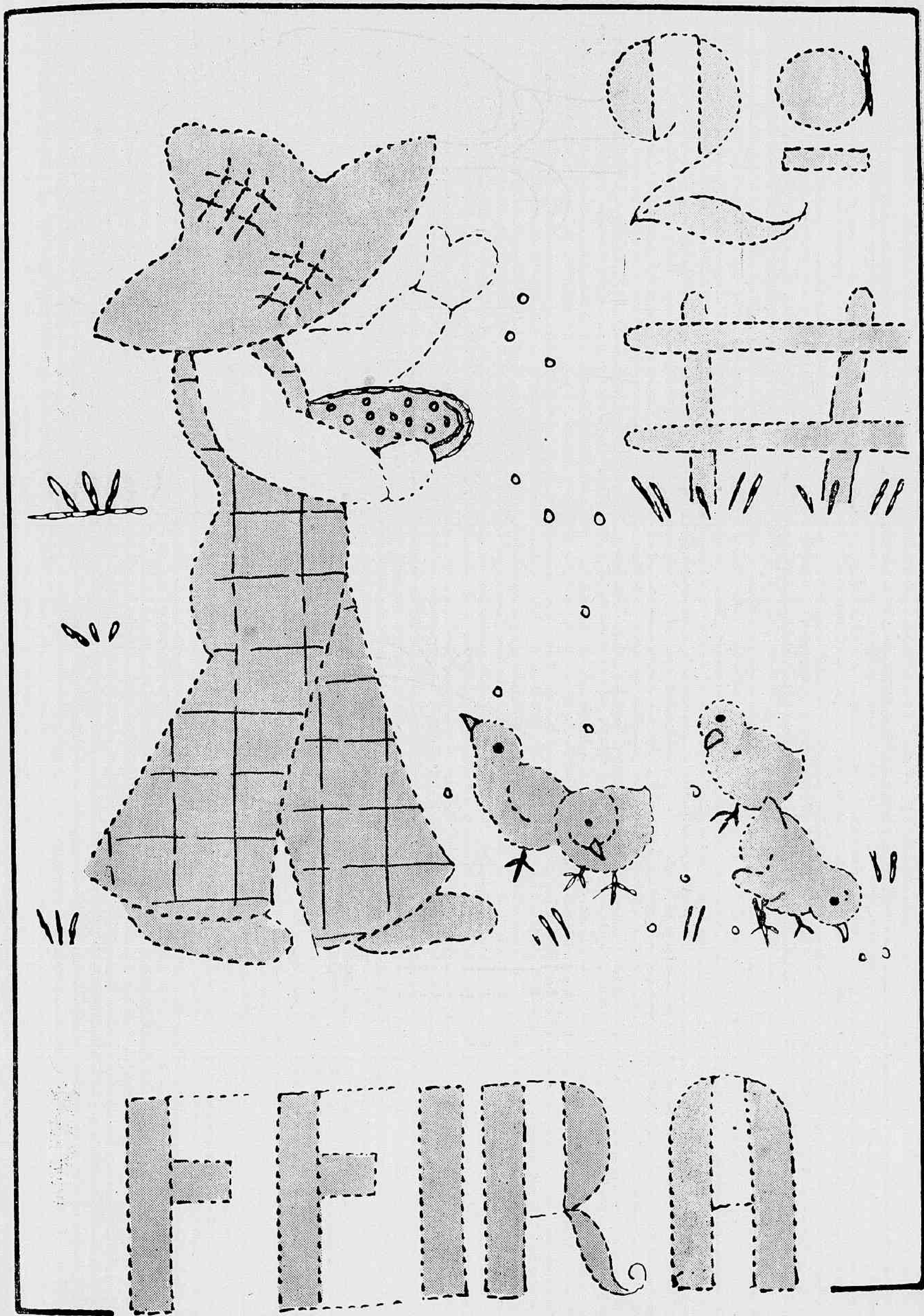
Foto Rapho especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.

"JORNAL DAS MOÇAS" É A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR

Ponto de cruz

Graciosa blusa de cambraia ornamentada de um trabalho inteiramente bordado em ponto de cruz.

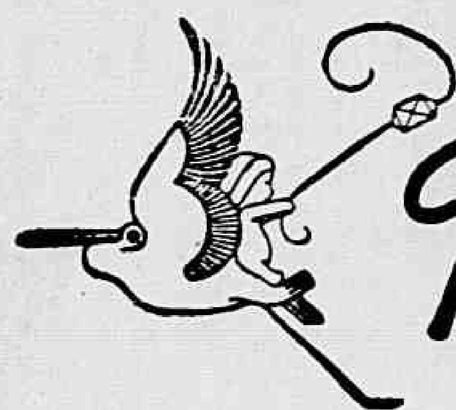




LINDO JÔGO DE PANOS DE PRATOS — Trabalho de aplicação com detalhes em ponto de haste e ponto de nó.

"JORNAL DAS MOÇAS" É A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR





Baby

Os mais lindos modelos

RIO DE JANEIRO

OUVIDOR, 141 - TEL. [illegible]

MODELOS PARA CRIANÇAS

1) Vestido de lã e seda festonado no peitilho pregueado e nos punhos. Franzidos na saia adornada de aplicações com detalhes em ponto de haste e ponto de nó.

2) Vestido de crepe liso e quadriculado ornamentado de pequenos laços borboleta. Pequenas mangas balão. Saia franzida caindo em godês.

3) Vestido de jérsei ornamentado de gola, punhos e incrustações de renda. Trabalho de pregas em linha horizontal. Franzidos na saia formando godês.

O detalhe elegante

178) Vestido de fina lã quadriculada mostrando efeito de bolero e corpete. Pano franzido na frente.

179) Pequeno casaco de lã fechado por um só botão. Mangas raglã formando tira nas espáduas. Bôlso sôbre os lados.

180) Vestido de jérsei guarnecido de um plastrão formando bolsos e meio-cinto. Gola e punhos virados. Mangas 3/4.

181) Tailleur de lã guarnecido de um plastrão trabalhado de nervuras e tira abotoada que se repete no talhe. Gola chale.

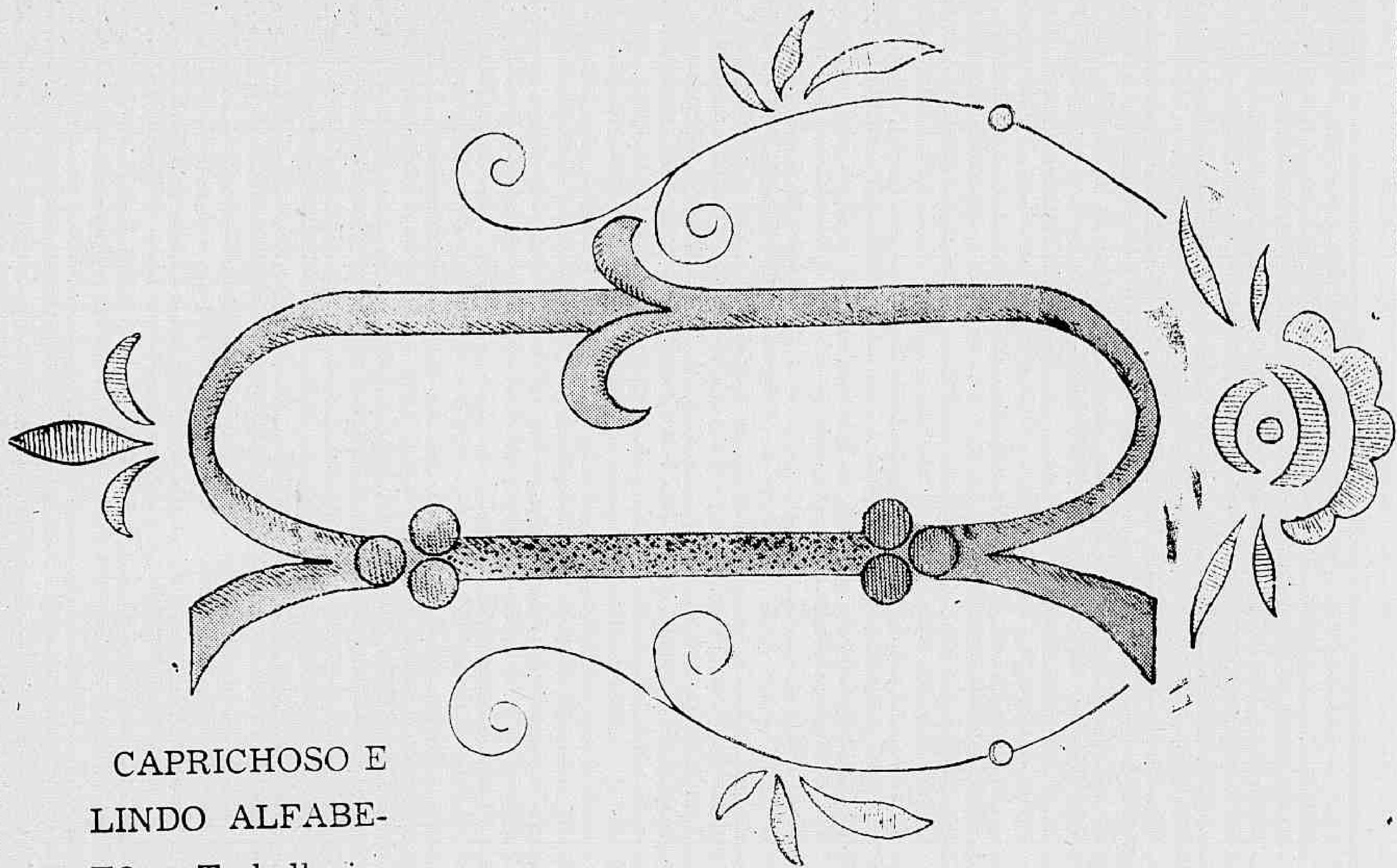
182) Vestido de jérsei negro ornamentado de gola e punhos brancos. Efeito de alto busto e recortes abotoados.

183) Modêlo duas-peças de lã escocesa guarnecido de dois pequenos bolsos e grupos de botões. Saia plissada.

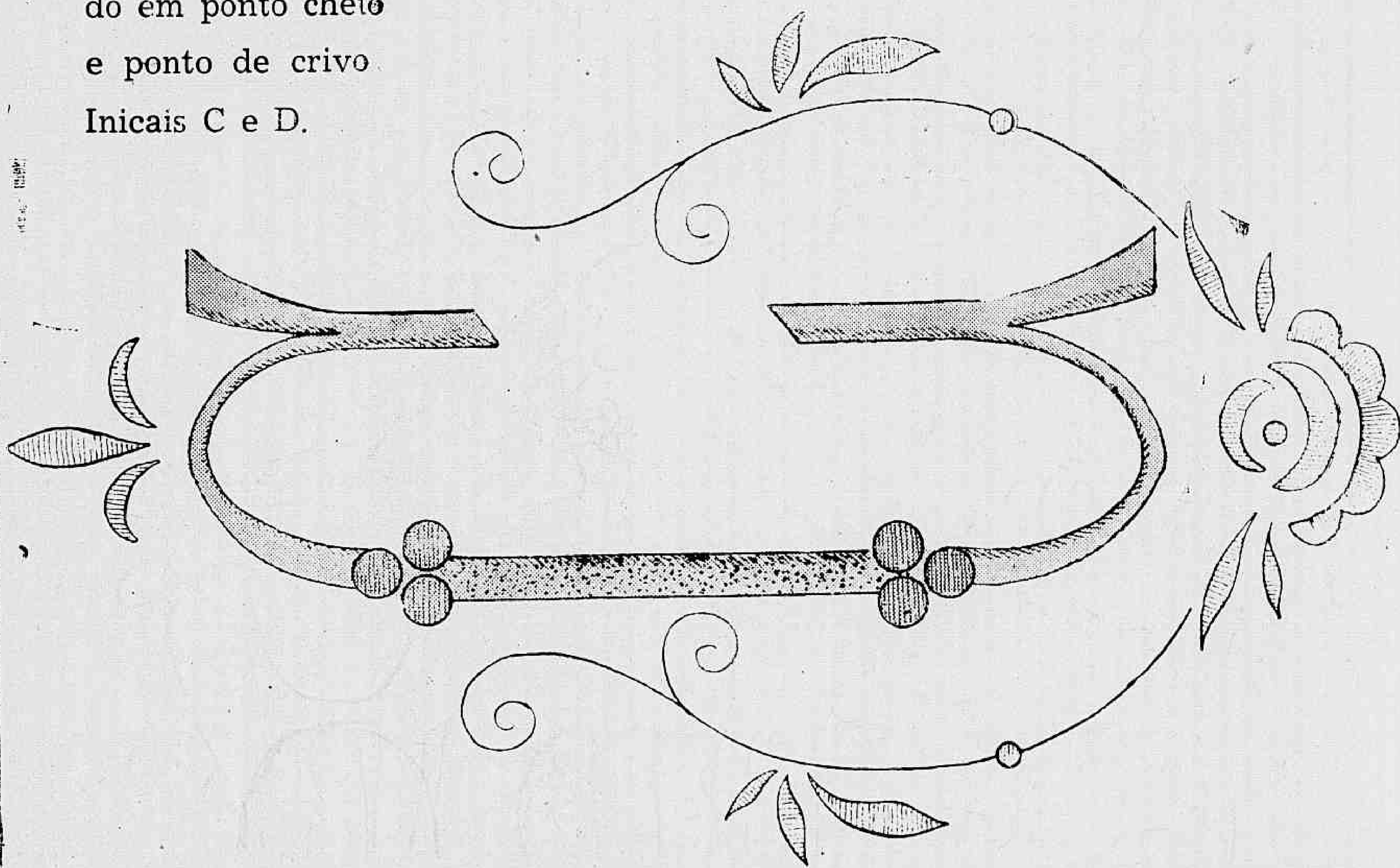
Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.







CAPRICHOSO E LINDO ALFABETO — Trabalho inteiramente bordado em ponto cheio e ponto de crivo Inicais C e D.



ACORDEÕES E PIANOS

BARATOS — PEÇA LISTA GRÁTIS

ACORDEON AZUL

Av. Rio Branco 277 — Rio — Galeria São Borja

PÊLOS SUPERFLUOS!

Eliminação definitiva!

Eliminação RADICAL dos pêlos de ROSTO e CORPO com o novo Balsamo egipcio "PELEX-PAT" Destruição garantida e permanente de TODOS OS PÊLOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.

INOFENSIVO e INODORO
Novidade absoluta para o Brasil

Remetemos opusculo GRATIS pedidos a:
FARMACIA S. LIVIERO - C. Postal 9229 S. Paulo



Trabalho bordado a matiz em branco, azul anil ou marrom sôbre fundo de linho cru. Detalhes em ponto de haste e "pois".

Há muita mosca que não entra em boca fechada com medo dos micróbios que possam existir na mesma.

* * *

Quem receber um cavalo de presente não se esqueça de olhar para seus dentes, mas de modo que o ofertante não perceba.

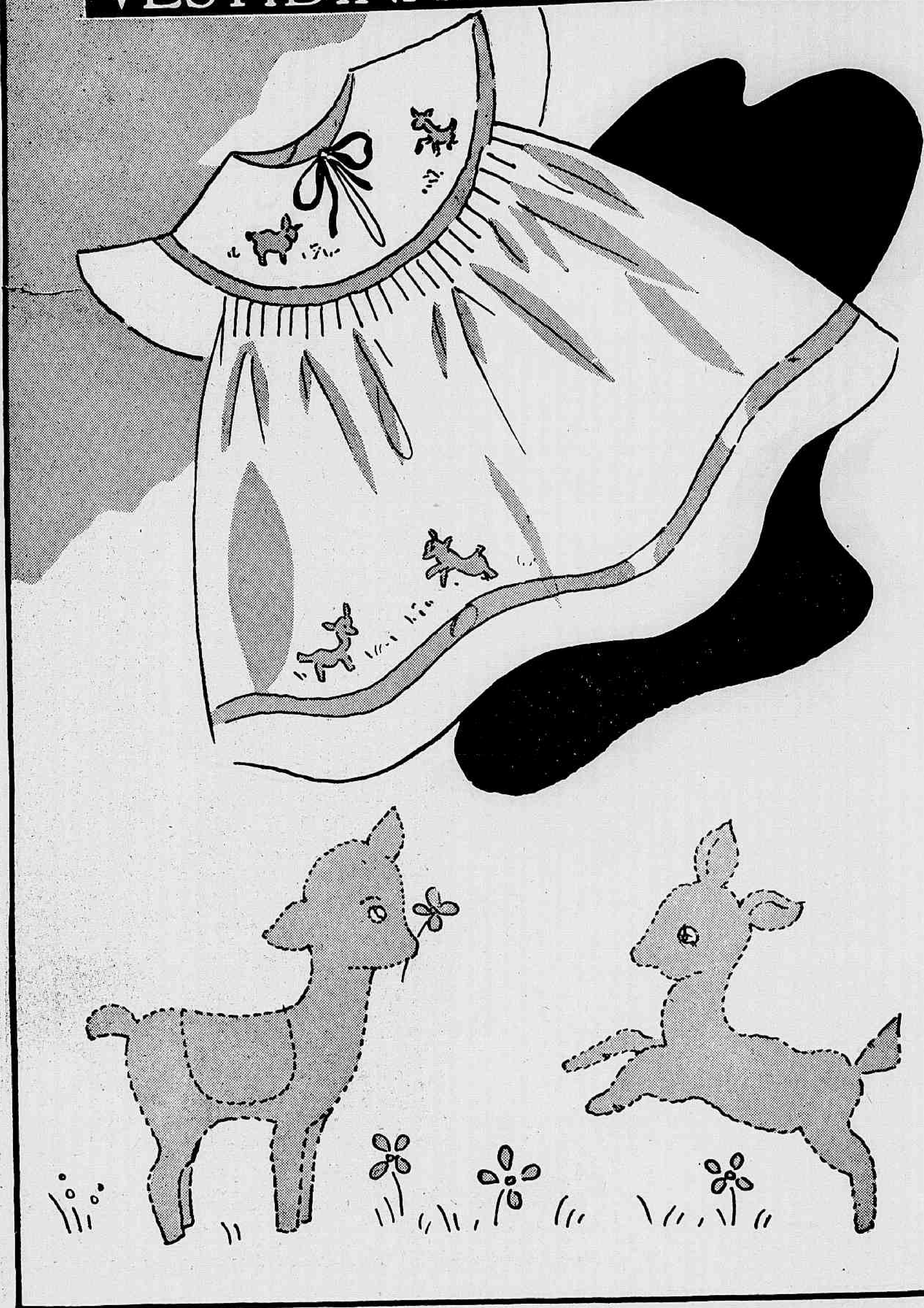
SURDOS

AURICULARES INVISÍVEIS "WEIMER" do Dr. Reichmann

Sem fios, sem pilhas. Restitui a normal audição. Eliminação dos zumbidos. Última maravilha alemã. Preço de propaganda: Cr$ 700,00 o par. Peças prosp. grátis a Elza Junqueira Sabbado - Av. Copacabana, 75 - Apto. 204 - Tel.: 57-2452 - Rio.

Um dos melhores disfarces é o perfume.

Pensão e Sanatório "IDEAL"
para fracos e convalescentes
Corrêas — Est. do Rio
Telefone: Corrêas 66



Aplicação de motivos recortados azul ou rosa e trabalho bordado em ponto cheio sôbre fundo branco. Incrustação de galões azuis.

"JORNAL DAS MOÇAS" É A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR



Estou imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto; já tenho um grande número de freguêsas e já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos.

Celina Nunes Batista
DISTRITO FEDERAL



Imensamente grata pelo que aprendi em seu Instituto, cientifico-lhe que graças ao seu novo método de ensino sôbre Corte e Costura, hoje sou admirada por minhas amigas e companheiras, pelos sucessos que venho fazendo, satisfazendo não só os de minha família como também o grande número de freguêsas.

Geny Santos
JEQUERI
Est. de Minas Gerais



Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJÚ - Est. de Sergipe



Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



Já estou ganhando o suficiente e as minhas freguêsas ficam contentissimas. O vosso método é eficiente, simples e intuitivo, uma vez que reune o útil ao agradável.

Maria Dalia dos Reis
BOM JARDIM - Est. do Rio



Quando tomei a iniciativa de estudar Corte e Costura foi sòmente com o intúito de trabalhar para mim e minha família; no entanto foram tão grandes as oportunidades e insistências, que não pude fugir aos pedidos.

Hoje estou garantida e confiante, pois não só produzo costurando, como também ensinando.

Amélia de F. Hayck
RIO DE JANEIRO



Já recuperei a metade do dinheiro que gastei no estudo. Assim tivesse antes conhecido êsse abnegado estabelecimento, que soube assegurar-me um futuro risonho e horas alegres e felizes, na profissão de modista.

Clara P. dos Santos
RIO GRANDE
Est. do Rio G. do Sul

MOÇAS FELIZES! Aqui estão os retratos de algumas alunas que terminaram brilhantemente o curso de Corte e Costura

Estude
CORTE E COSTURA
Bordado, Tricô e Crochê
por Correspondência

Aprenda em sua própria casa, nas horas livres, sem deixar suas ocupações habituais.

Em pouco tempo será uma excelente modista, perfeitamente preparada para fazer qualquer trabalho mesmo de alta costura.

MENSALIDADES SUAVISSIMAS

Confeccionando você mesma os seus vestidos, realizará uma grande economia e será objeto de admiração de tôdas as suas amigas.

ENVIE-NOS HOJE MESMO O COUPON ABAIXO

GRATIS

Cada aluna receberá:

Figurinos da última moda — Carteira de Identidade — 100 cartões de visita — Serviço especial de consultas sôbre o curso.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

565

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de Corte e Costura por correspondência

NOME ______________________

RUA ______________________ N.º ______

CIDADE ______________________

ESTADO ______________________

Viajando pelo Brasil

Os nossos leitores e companheiros de viagem devem estar percebendo que estamos chegando ao fim da jornada. De minha parte, lamento a ausência que se vai dar, após o término dessas publicações. Resta-me, apenas, um grande prazer e, até mesmo um consôlo: ter a pretensão de mostrar àqueles que nos acompanharam as belezas e os encantos de nossa terra, essa terra que ainda precisa ser descoberta...

Hoje, na palavra de Lúcio de Castro Soares, vamos mostrar os

CAMPOS DE CRIAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

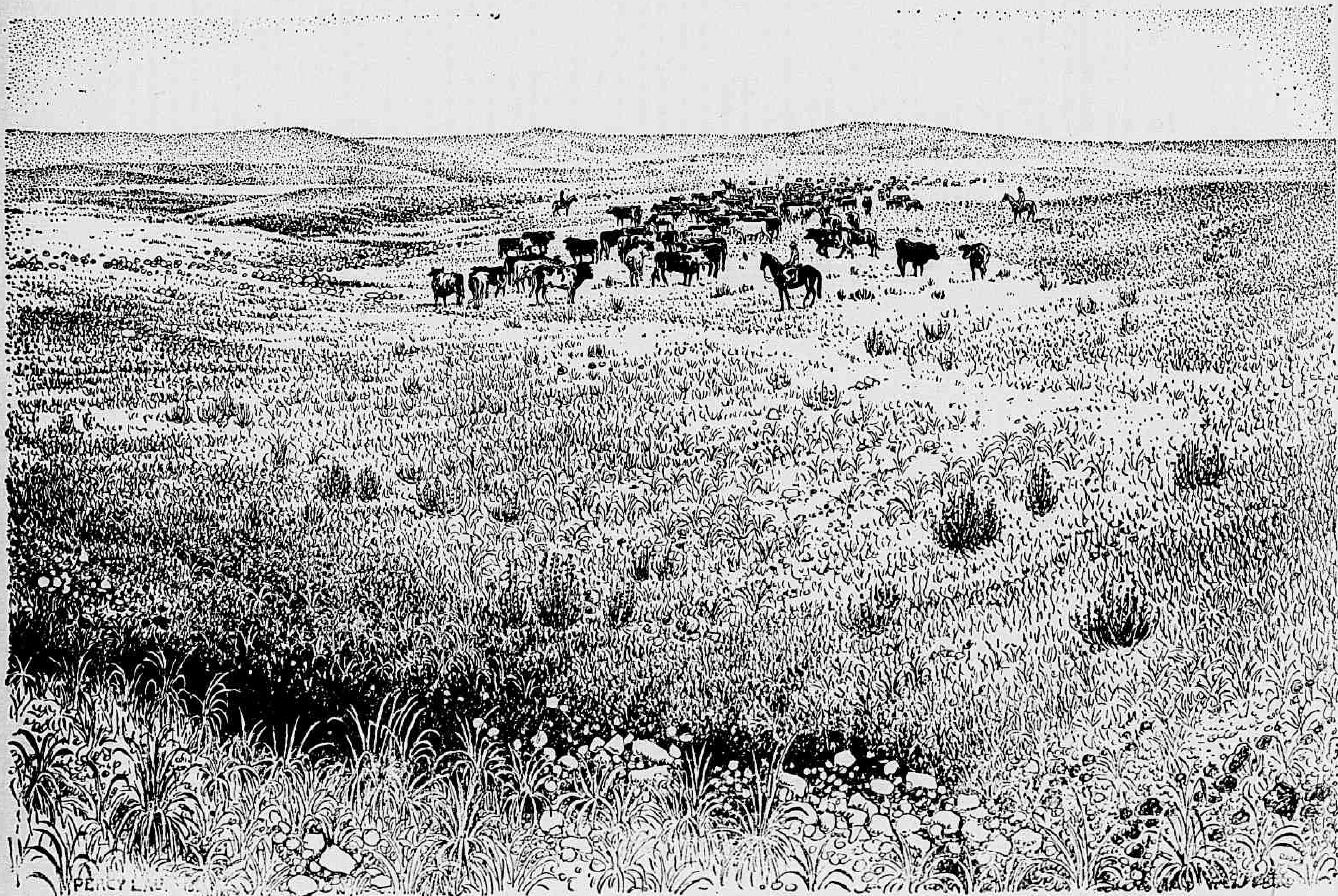
A gravura focaliza um aspecto típico dos campos meridionais de criação do Rio Grande do Sul. Êstes campos, extensões consideráveis, são revestidos por uma vegetação graminácea variada, prestando-se admiràvelmente à criação em larga escala.

De três fatores importantes — diversidade de solos, diferenciações climatológicas locais e acidentes topográficos — reultam as múltiplas variedades de pastagens nativas, que se distribuem por diversas partes do território gaúcho.

Lindman distinguiu três tipos principais de campos no Rio Grande do Sul: campo de macega, ou "paleáceo" — de vegetação graminácea "ereta e robusta", desigual, por vêzes rala, caracterizada, entretanto, pelo alto porte e rigidez das gramíneas, sendo esta formação a que melhor se assemelha ao "pampa" argentino; "campo subarbustivo", ou "sujo" — de tapête vegetal pouco espêsso, muito baixo, rasteiro, no qual aparecem, disseminadas, espécies mais altas e grossas; e "gramado" ou "potreiro" — quando o revestimento vegetal é denso, porém, baixo, "formado principalmente de rosetas de fôlhas e brotos foliares de gramináceas", dando em resultado "um gramado plano e macio que difere das outras formações por sua viva côr verde, e que cobre e esconde inteiramente o chão", donde o aspecto de prado. São êstes últimos encontrados comumente próximos aos capões, nos vales e baixadas, onde é maior a umidade do terreno.

Os campos de criação se distribuem geralmente nas planícies e baixadas da região sul do Estado, constituindo a campanha gaúcha, sendo, também, encontrados ao norte, na região serrana ou do planalto, porém, com outras características. Apresentam-se nesta última região invadidos por vegetações arbustivas e semeadas de pinheiros, o que levou alguns autores a denominarem tais formações "savanas de araucária". Constituem pastagens inferiores às dos campos do sul, aos da "campanha" pròpriamente dita. A campanha é a região quase plana (em comparação com a paisagem campestre acidentada do norte), levemente ondulada por elevações de pouca altura — as "coxilhas" — ocupando as grandes planícies e baixadas meridionais, enfim, é o campo relativamente limpo.

Na franja de contacto com o "pampa" argentino, adquire um caráter de desolação, de maior pobreza em espécies vegetais, levando a crer que a campanha seja uma zona de transição entre a formação argentina e a mata virgem brasileira. A campanha é pobre de grandes rios. Sua umidade é ass guarada pelas chuvas e, em certos pontos, pela água armazenada nas "sangas" — valas de escomento das águs pluviais e dos banhados e brejos. Via de regra, na campanha há o predomínio das



gramináceas, apresentando-se,de longe em longe, nas depressões, um "capão" — ilha de árvores, de forma arredondada — e, à margem dos rios os arroios, vegetação arbórea ciliar ou de galeria.

Embora apresente características que os possam individualizar, os campos sulriograndenses pertencem à série de campos que se estendem pelo Uruguai e Paraguai e, no Brasil, até o Amazonas. Segundo Lindman, a campanha é "uma parcela dos grandes campos brasileiros".

O clima, embora a temperatura desça apreciàvelmente, não prejudica a vegetação campestre, como era de esperar-se. Apesar do inverno ser rigoroso e gear, as pastagens meridionais não sofrem com êste fenômeno. Isto porque, nesta época, sopra o "minuano", vento característico da estação, contínuo e forte, limpando a cobertura vegetal do orvalho congelado, formado às primeiras horas do dia. Já no planalto, a geada persiste por mais tempo.

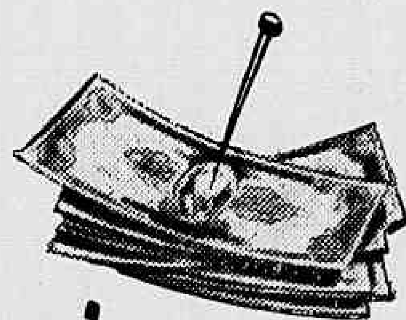
As pastagens nativas mais reputadas são constituidas das seguintes espécies: flechilha, trevo-de-borgonha, macaí, junquilho, capim-limão e forquilha, grama comum e do banhado e milhã. Êstes pastos medram em diversos pontos agrupados de maneira diversa, ora predominando uns, ora outros, donde a boa ou a má qualidade das pastagens.

A importância da vegetação nestes campos está ligada à modalidade de exploração econômica que aí se observa: a criação em grande escala. Além da boa pastagem, dois outros fatores importantíssimos concorrem para o desenvolvimento da criação nos campos gaúchos. o espaço — os campos ocupam cêrca de dois terços da área total do Estado — e a índole inata do gaúcho — tipo étnico característico da campanha — para a vida de campeador e de vaqueiro.

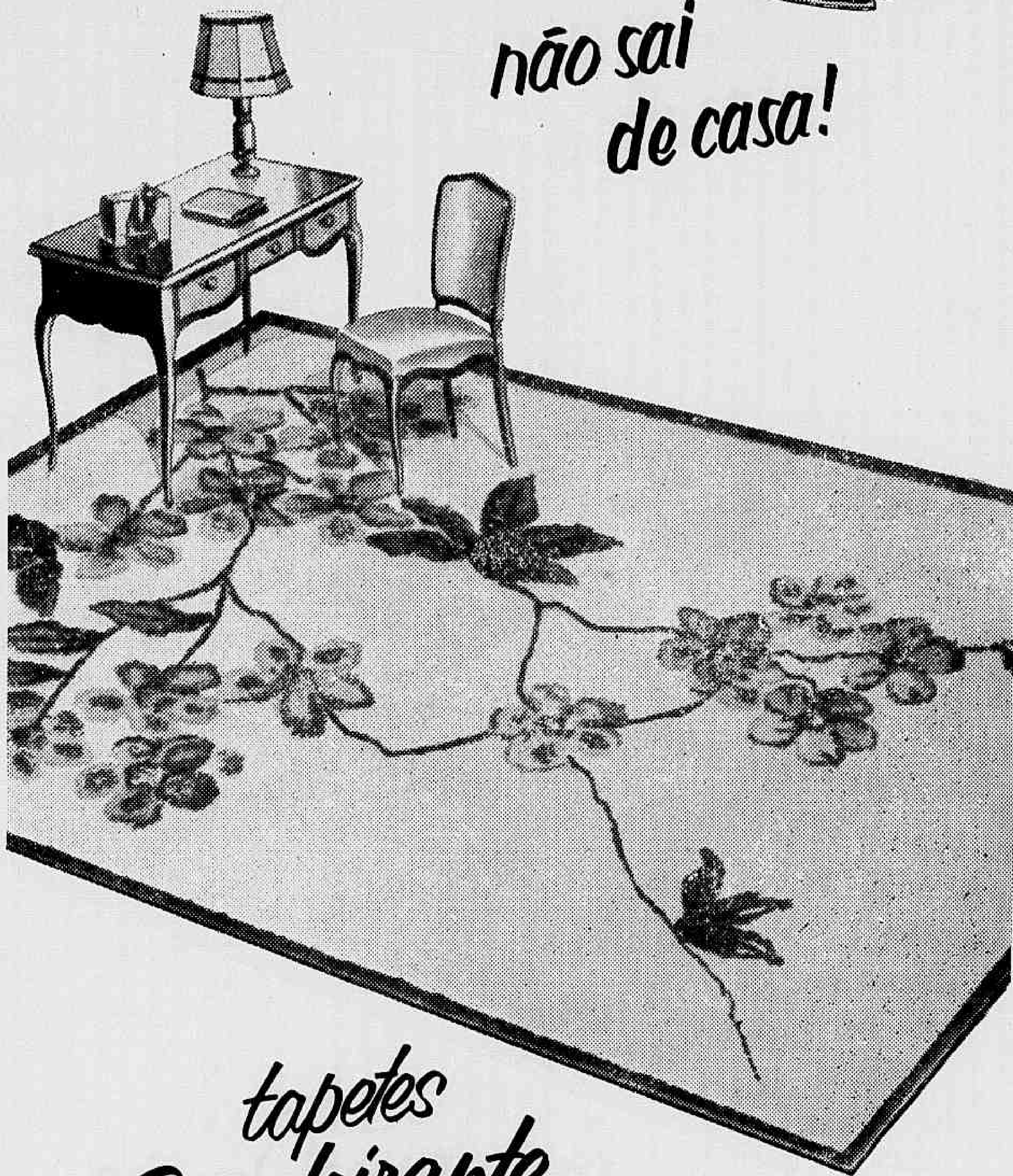
Primitivamente trabalhados pela lavoura, os campos do Rio Grande — quer os da campanha, quer os do planalto — só conheceram a indústria pastoril no século XIX, quando os agricultores forçados pelas exigências da Fazenda Real. pela "ferrugem" (praga terrível das plantações), e, principalmente, devido às lutas cisplatinas, foram obrigados a se dedicarem a êsse novo gênero de vida, cuja expansão resultou na redução da área agrícola, que refloresceu mais tarde com a colonização estrangeira. A agricultura não está, pois, ausente dos

(Conclui na pág. 71)

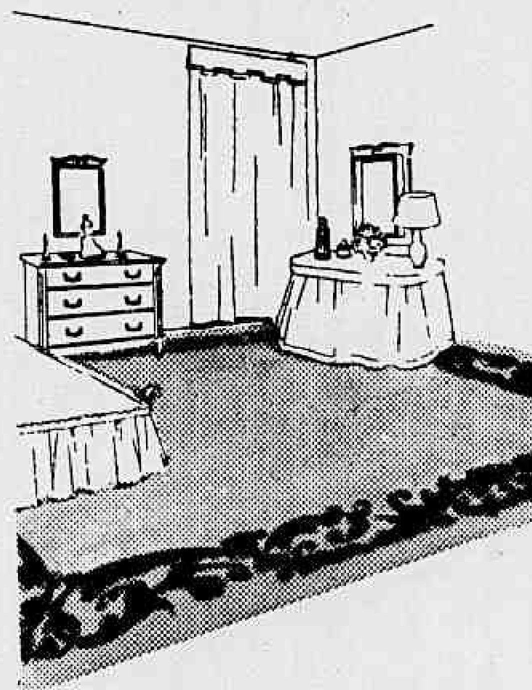
Seu dinheiro



não sai de casa!



tapetes Bandeirante



Ao comprar os famosos Tapetes Bandeirante, seu dinheiro permanece em casa, porque v. põe em seu lar tapetes mais confortáveis e de muito mais durabilidade!

Tècnicamente perfeitos, os tapetes Koringa, Glória, Iran e Karastan são os que mais se distinguem em qualidade e beleza!



Indústria de Tapetes
Bandeirante S.A
Rua Itajai, 125 - End. Teleg. Toperante - São Paulo

O ESTRANHO CASO DE CARLOS ANDRADE



Conto de Rozalina R. De Vincenzi
Ilustração de Goulart

DISSERAM-LHE que a casa era aquela. Uma casa branca, com grande portão de madeira. E o nome ali estava, na placa escura: Carlos Andrade, advogado.

Mas, seria o mesmo homem que vivera tantos anos, sem grandes ambições, num simples quarto de pensão? No entanto, não havia dúvida Tôdas as informações eram bem esclarecedoras.

E era uma linda casa, aquela... Resolvera entrar. E' evidente que o fazia com certa emoção; mesmo assim, não o denotava amplamente. Fôra atendido por um criado e logo estava à espera de Carlos Andrade.

Mas, agora, reparava em todo aquêle luxo ali reinante... Se há bem poucos anos era bem diferente o seu padrão de vida.

Ouvira alguns passos, a porta se abrira e, finalmente, aparecera diante de si o dono da casa. E, realmente, não o haviam enganado. Não obstante a roupa impecável que vestia, ainda era o mesmo Carlos Andrade. Seu rosto magro, seus gestos sóbrios, seu olhar triste, eram uma prova evidente de que nem mesmo o tempo o fizera mudar o temperamento reservado.

Reconheceram-se mùtuamente. Foram longos momentos de grata emoção. A vida que passara por êles, os acontecimentos mais significativos e, finalmente, aquela pergunta:

— E como enriqueceste, Carlos? Mal pude acreditar que fôsses tu mesmo!

O dono da casa tomara assento numa poltrona e oferecia cigarros ao amigo. Chegara o momento das confidências. Aliás, nesse sentido, Carlos sempre fôra muito franco com o amigo. E passou a narrar-lhe a vida difícil que continuara levando, depois do seu afastamento da capital. Achava-se desambientado e, sobretudo, cansado de lutar sempre em vão. Eis que, um dia, recebe a notícia da morte de seu tio Jonas, já há muito radicado no estrangeiro. Daí, a origem de parte da situação que agora desfrutava. Deixara para êle boa soma em dinheiro e algumas propriedades pequenas.

Era uma bela oportunidade que êle soubera aproveitar. Tivera sorte em diversas transações, e ali estava êle, próspero e tranqüilo. Continuava só, pois o desejo de casar-se, de há muito, já não o nutria. Êste, aliás, sempre fôra o seu ponto invulnerável. Jamais alguém conseguira saber o porquê de seu desencanto para o amor. Era certo que apreciava as mulheres em geral, distinguia-lhes qualidades, mesmo às destituidas de beleza física; no entanto, nem mesmo agora, aos trinta e quatro anos, o animava a idéia de livrar-se do celibato.

Mas, já é tempo que fales de ti, Alberto! Como vai tua mãe? E Cristina, casaste com ela?

Eram recíprocas suas emoções. Falavam de momentos já vividos, e era natural que assim se sentissem. Alberto sempre fôra alegre, de um gênio maléavel a tôdas as situações; entretanto, era visível nele um acabrunhamento que nunca lhe fôra visto. Falava de sua mãe e, principalmente, de Cristina.

— Aliás, Carlos, é por causa de Cristina que aquí me encontro.

— Sim? Que lhe aconteceu? — indagou o amigo, num tom de voz deveras surprêso.

Alberto respondia-lhe às perguntas de um modo triste, desolador... — Estava noivo de Cristina há alguns meses, quando esta, sùbitamente, se afastou de mim. Como insistisse em saber o motivo daquela atitude, ela acabou por me enviar uma carta reveladora.

— Mas nunca a mais a viste?

— Não. Soube, há um mês, que ela morreu.

E, com essa revelação, caira entre êles um silêncio aterrador. Carlos havia-se levantado. Olhava o amigo fixamente, numa expressão indefinível... Era evidente que desejava saber mais, em que cirtunstâncias tudo havia acontecido.

Alberto adivinhava essa curiosidade e fazia por satisfazê-la.

— Vim procurar-te, Carlos, porque a carta que ela me enviou diz respeito a ti.

— A mim? — indagou o outro, surprêso.

— Sim. Ela te amava. Só pude compreendê-lo depois de haver lido aquela carta.

E foram inúmeras as considerações tecidas em torno daquela revelação. Alberto, revoltado a princípio, pôde, no entanto, mais tarde, compreender que tudo se passara independentemente de sua vontade. Cristina bem o esclarecia: tanto que resolvera procurar o amigo, por uma questão de consciência. E, agora, perguntava:

— Nunca o percebeste, Carlos?

— Não; e confesso-te que estou atônito com o que me dizes.

Palestraram ainda por muito tempo, mas era claro que Cristina estava como uma sombra entre êles.

Nem ao se despedirem tornaram a falar sôbre o penoso assunto. Carlos, no entanto, mal podia esconder sua emoção.

Via o amigo sair do aposento em companhia do criado e sentia-se incapaz de acompanhá-lo. O esfôrço a que se impusera havia sido indescritível.

Como poderia êle dissimular a si mesmo tamanha dor?

E o amigo voltara-se da porta, dizendo cordialmente:

— Ver-nos-emos outro dia. Está bem, Carlos?

— Certamente. Com todo o prazer!

Alberto passara pelo salão, pelo vestíbulo, e, finalmente, ganhara o jardim. Havia nele tranqüilidade e mesmo uma certa desenvoltura nos gestos. Achava-se satisfeito consigo mesmo.

Por quanto tempo esteve Carlos assim? Quem o poderia dizer?

Fôra o brusco do momento, ou a real compreensão do que se passava que o fizera retroceder?

O certo é que dera alguns passos para o interior da casa e no ar, estridente, ouvira-se um estampido. Era já muito tarde.

Carlos Andrade terminara naquele momento de viver o último instante de sua vida. E, com ela, o invulnerável de sua alma se revelara de uma maneira estranha na morte.






.. o ambiente estava sempre carregado. Hoje não, a vida transcorre calma. É que passei a fazer o regime Eno diàriamente - "Sal de Fructa" Eno ao deitar e ao levantar - Com o acúmulo de toxinas no organismo a digestão é imperfeita. Daí a prisão de ventre. Com Eno tudo se normaliza e se gosa bom humor diário. Não seja "do contra" tome Eno, laxante, antiácido e estomacal.

"Sal de Fructa"
ENO

MARK TAYLOR E O...

7.º CAPÍTULO — Exclusividade para



1

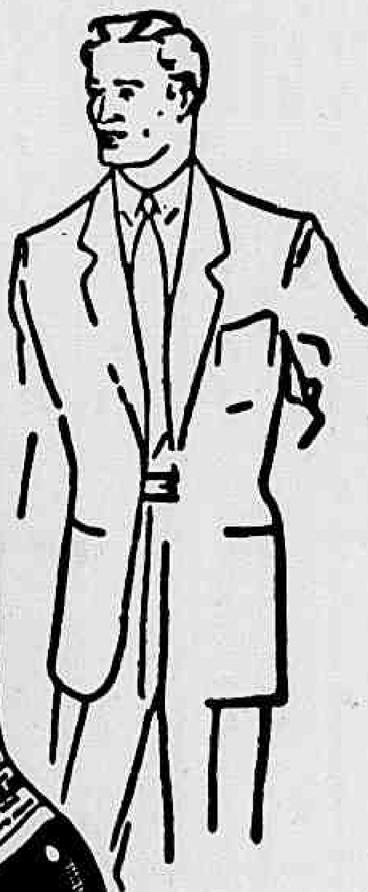


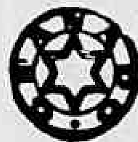
3



2





SEJA PREVIDENTE

Inscreva-se com sua família na SOCIEDADE DE AUXÍLIOS E BENEFICÊNCIAS ESTRÊLA (S. A. B. E.), que lhe proporcionará os auxílios seguintes: — Médico, Advogado, Aula de Corte, Datilografia e Cóta em dinheiro para fneral. Na CARTEIRA BENEFICÊNTE, Auxilios de Viagem, Natalidade, Núpcias, Impossibilitados de trabalhar, Hospitalização e luto.

À diretoria rpesidida pelo Sr. OTHON DE CARVALHO MENEZES, pagou no ano de 1953 a importância de Cr$ 1.630.852,00, sendo Cr$ 1.050.535,00 de auxílios para funeraes; Cr$ 356,280,00 de auxílios de natalidade, operação, luto e casamento e Cr$.... 224.307,00 de benefícios aos associados doentes impossibilitados de trabalhar.

Mensalidade de Cr$ 5,00 à Cr$ 10,00

Séde Central: — Rua Carolina Meier, 29 Rio

Fone: — 29-4173 — 49-0710

YLOR E O BOM AMIGO

sividade para JORNAL DAS MOÇAS



3





4





5





6

E' FACIL DECORAR . .

BOLOS E SALGADOS

O LIVRO QUE VOCÊ ESPERAVA PARA COMPLETAR O SEU LAR.

Um lindo volume encadernado, contendo, num total de 440 figuras, 90 fotografias de bolos e salgadinhos, 500 páginas

BOLOS — 60 fotos, das quais 18 em belos coloridos
SALGADINHOS — 22 fotos, sendo 9 em côres.
Nêle V. encontrará um curso completo de correspondência com figuras e movimentos de como aprender. Pedidos pelo Reembôlso Postal vale postal, cheque, ou ordem de pagamento, etc. — Preço Cr$ 300,00



EDITÔRA E ESTAMPARIA CALÇADA LTDA.

Rua Pelotas, 557 — Fone: 70-4799 — São Paulo

Fabricamos de tudo para doceiras, confeiteiros, e particulares. Bicos para decorar, fôrmas para bolo de margarida, fonte luminosa, bota, roda gigante, violino, sino em pé, lira, xadrez e uma infinidade de tipos, taboleiros, fôrma de gêsso, cortadores para flôres, etc.

Enviamos para qualquer localidade do Brasil pelo REEMBÔLSO

Aulas de corte e costura

Direção de Mme. A. M. SPAVIÈR

LIÇÃO N.º 37

MANGA RAGLÃ SÔBRE BASE JAPONESA

(Continuação)

A base de manga japonesa nos é útil nesta lição, para traçarmos a manga raglã.

Na fig. 1, vemos o molde simples de manga japonesa, com apenas um traço separando o corpo (parte A) da manga (parte B). Proceda igualmente com o molde traseiro, depois separe as mangas (frente e costas e coloque-as unidas como mostra a fig. 2.

Para isso, marque com um traço o local da junção dos moldes, que será o meio da manga. O ombro será fechado por uma pince. Terá melhor queda se cortada no viés. Para quem preferir uma curvatura maior no ombro, veja-se a fig. 3, onde a única diferença está nas axilas (partes A e B), a que se dá formato de cava na blusa e na manga para melhor ajuste da peça, pois, como devem estar lembradas, a manga japonesa neste tipo leva taco.

As partes A e B serão inutilizadas.

NOTA: Estas mangas poderão ou não levar costuras na união das partes (frente e costas).



MODELO

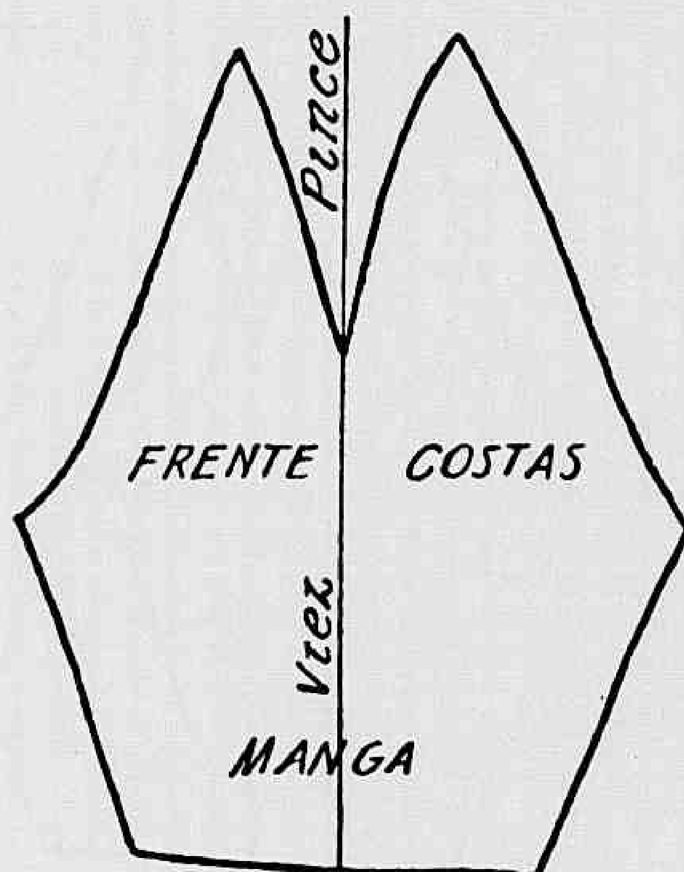


FIG. 2

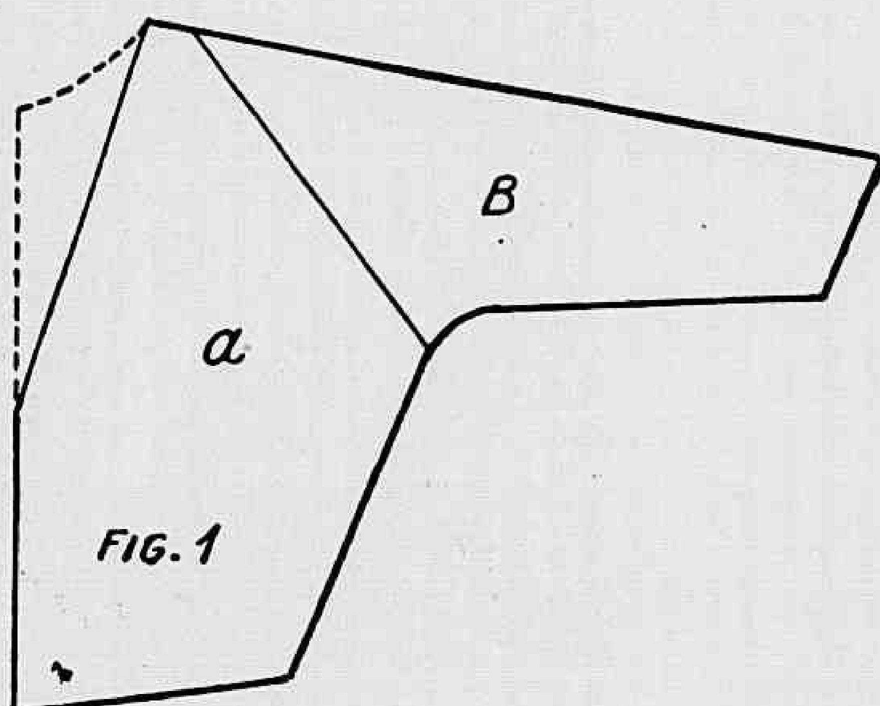


FIG. 1

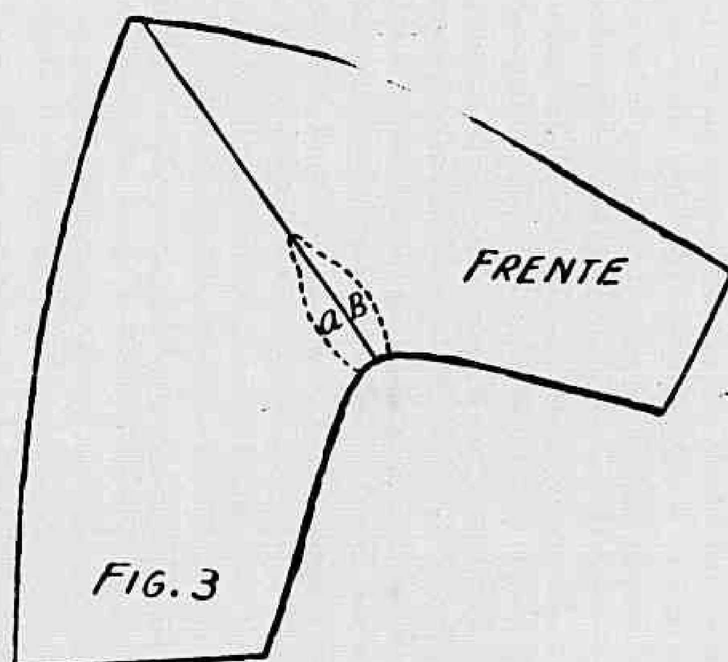


FIG. 3

Falando às Mães

DR. WERTHER LEITE RIBEIRO

O "COMPLEXO DO PAVÃO"

EXTRAÍDO DE "ALMAS INFANTIS", DE DANILO PERESTRELO

HOJE, vamos ocupar-nos de um êrro muito comum na educação da criança. Êrro que observamos todos os dias, que se repete a todo momento, sem que se considere sua repercussão na alma infantil. Referimo-nos aos elogios feitos à criança, elogios que visam seus dotes físicos ou intelectuais. Pessoas há que, a todo instante, referem-se à beleza ou à inteligência da criança, diante da própria criança, insuflando-lhe a vaidade, o orgulho e a idéia de ser superior aos outros. A criança bonita nada fêz para alcançar sua beleza, e, se é inteligente, a responsabilidade, também, não lhe cabe.

O que os adultos devem elogiar são as boas ações das crianças, elogiar-lhes o cumprimento de suas pequeninas obrigações e estimular-lhes a iniciativa. Nunca, entretanto, referir-se aos dotes que a criança possui, o que só poderá aumentar o valor a sí próprias o narcisismo que tantas conseqüências más acarreta à vida do homem.

Elogiar a ação, e nunca a pessoa — eis a regra prática.

A criança bonita, a que todos gabam, vai se contentando em ser bela, e isso um pouco lhe bastará; cria-se nela aquilo que, pitorescamente, o professor Arthur Ramos chamou de "complexo do pavão". Em pouco tempo, tornar-se-á insuportável, de tão presunçosa e cheia de si. Acabará por se considerar quite com o resto da vida e não se esforçará em mais nada.

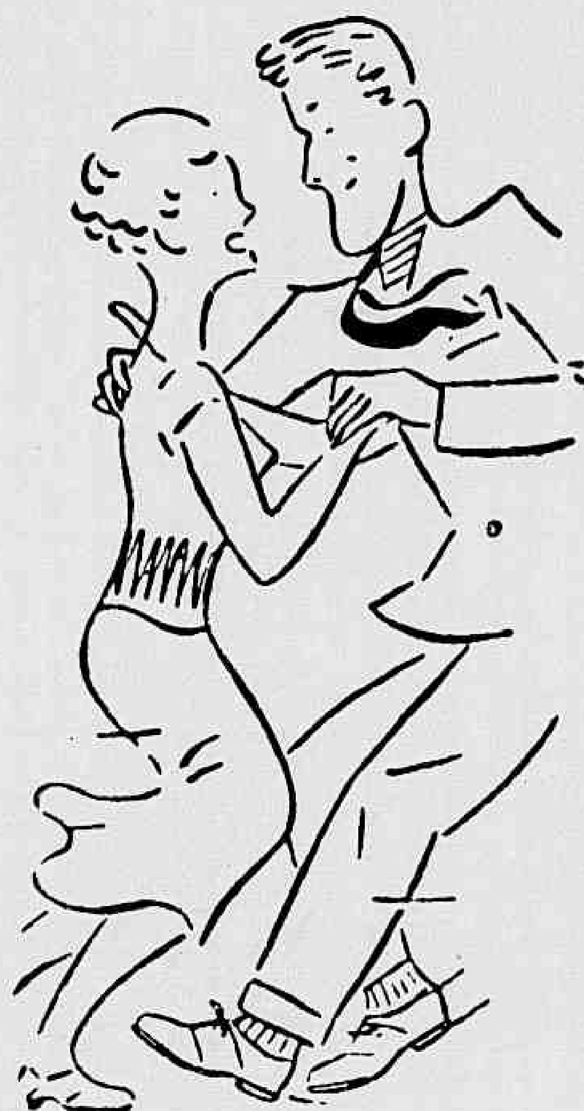
Sabemos muito bem que a maior parte das atitudes infantis se prolonga pela vida afora, e um indivíduo com semelhantes traços de caráter difìcilmente será estimado pelos seus semelhantes. Mas não é só. A criança bonita, quando do sexo feminino, à custa dos elogios que recebe, acabará acreditando-se a única criatura bela. Não é preciso meditar muito para compreendermos sua decepção, no dia em que verificar que outras, também, são belas e que ela não é a mais bela.

Devemos pensar, quando nos dirigimos às crianças, e deixar de lado os elogios a queima-roupa, porque, se exaltam o narcisismo dos pais, exaltam, também, o da criança, que mais tarde a fará sofrer na vida adulta.

Sigamos os conselhos da Higiene Mental, que visa iluminar os sofrimentos morais e traçar normas para a vida em sociedade, formando personalidades harmônicas, ajustadas, em duas palavras: pessoas felizes.

As mães que desejarem enviar quaisquer sugestões deverão fazê-lo para Dr. Werther Leite Ribeiro. Av. Nilo Peçanha 26 - 2.° andar, ou oralmente pelo telefone 42-0238

Uma cousa...

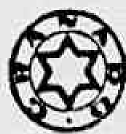


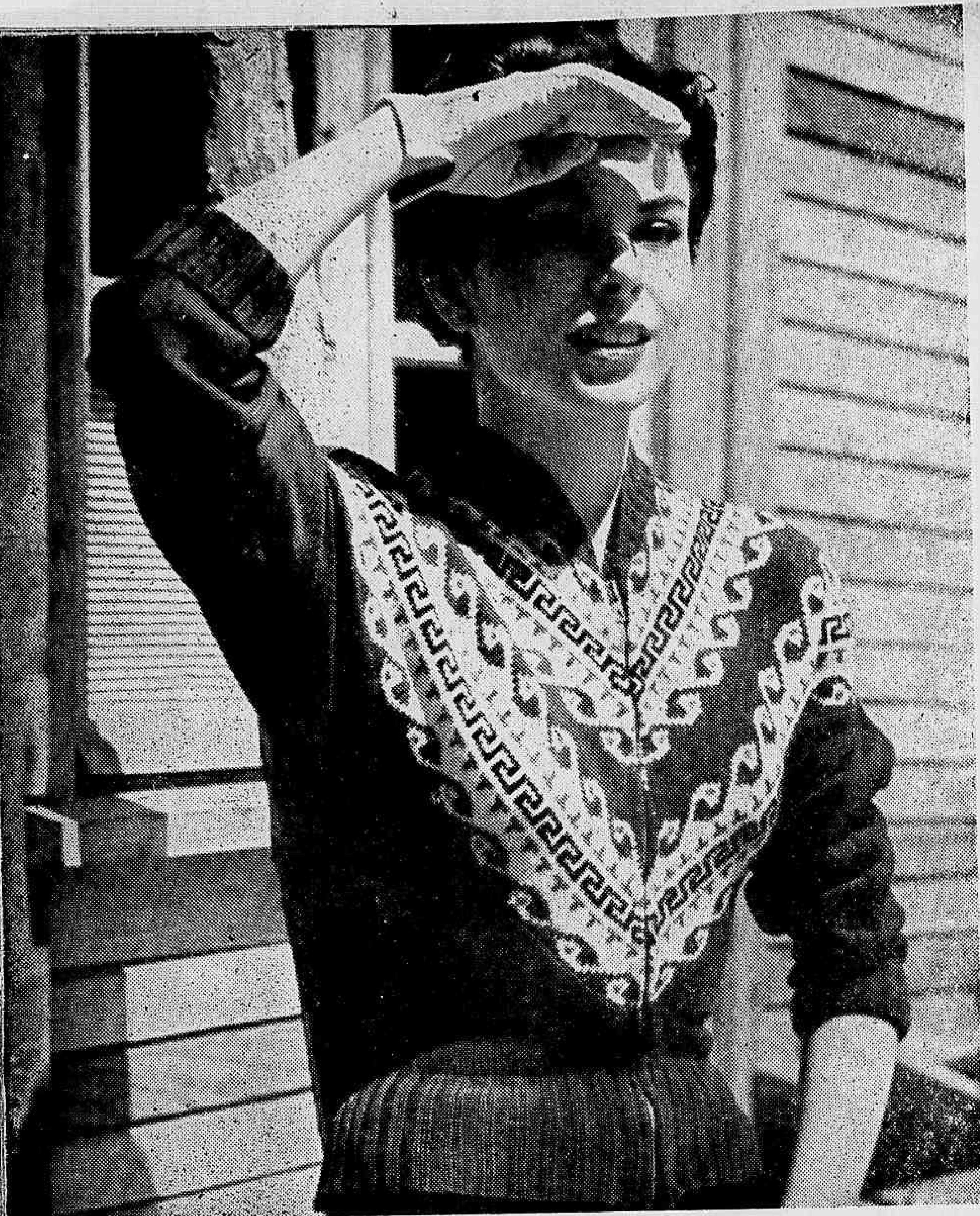
...exige outra



Polvilho Antisséptico

GRANADO





FRENTE — Faz-se em duas partes. Montar 58 m., tricotar 9 cm. sanfona dupla, com a lã tomilho. Começar o p. jérsei à direita, costurar do lado, aumentar 1 m. cada 1 cm. (5 vêzes) e continuar direito. À esquerda, meio da frente, tricotar 18 car. direito, derrubar 1 m. cada 2 car. (38 vêzes), 1 m. cada 4 car. (18 vêzes), 1 m. cada 6 car. (2 vêzes) e continuar direito. À direita, a 26 em de altura total, aumentar, 3 vêzes, 2 m. e 6 vêzes 20 m., cada 2 car.; tricotar 60 car. direitas, derrubar 17 m., cada 2 car., até o esgotamento das m. Fazer simètricamente o segundo lado da frente.

PALA — Faz-se em duas partes, também. A pala para cada frente é feita de duas tiras jacquard separadas por 11 car. de p. jérsei tomilho. Após a segunda tira jacquard, terminar em jérsei tomilho. Para fazer a segunda pala, seguir a grade de baixo para cima para inverter os motivos.

PRIMEIRA PALA — Montar 110 m. lã tomilho, tricotar seguindo a grade. À esquerda, borda da frente, deminuir 1 m. cada 2 car. (38 vêzes), depois, para o pescoço, 1 vez 30 m., 13 vêzes 2 m., cada 2 car. À direita,

Blusa de lã com pala Jacquard

TALHE 42

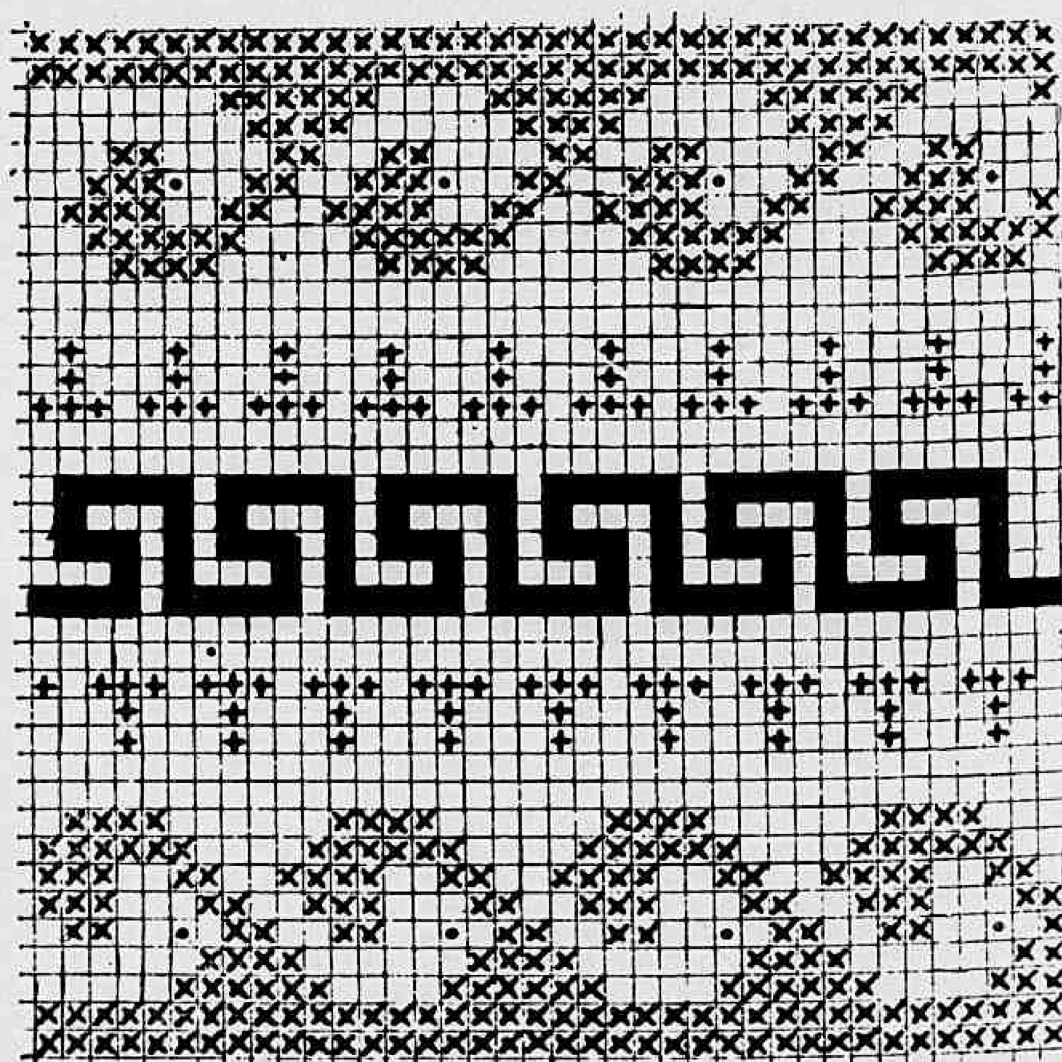
MATERIAL NECESSÁRIO — 400 gramas de lã Némephar côr de tomilho; 50 gramas de lã branca; algumas gramas framboesa, negro e azul; 1 fecho plástico de 40 centímetros; agulhas de 3 milímetros de diâmetro.

PONTOS EMPREGADOS — Sanfona dupla) 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avêsso. — Jérsei) 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avêsso. — Jacquard) acompanhar a grade.

EXEMPLO — 20 malhas = 7 centímetros; 20 carreiras = 5 centímetros 1.

EXECUÇÃO

COSTAS — Montar 116 m. lã tomilho, tricotar 9 cm. sanfona dupla. Continuar em p. jérsei, aumentar de cada lado 1 m. cada 1 cm. (5 vêzes) e trabalhar direito. Tem-se 120 m. A 26 cm. de altura total, aumentar de cada lado, 3 vêzes, 2 m., 6 vêzes 20 m., cada 2 car. Tem-se 378 m. Tricotar 60 carreiras direitas para a base das mangas. Derrubar de cada lado, 6 vêzes, 17 m. e 11 vêzes 6 m., cada 2 car., para o alto das mangas e as espáduas. Derrubar as 42 m. do pescoço na última car.



espádua, depois do começo, tricotar 34 carreiras direitas, derrubar 1 m. cada 4 car. ate o esgotamento das m. Fazer simètricamente a segunda pala.

GOLA — Montar 130 m. lã tomilho, tricotar em p. sanfona dupla derrubando 2 m., cada 2 car. de cada lado, 10 vêzes. Derrubar tôdas as m.

MONTAGEM — Passar o jérsei, sôbre o avêsso, com pano úmido. Montar as palas sôbre as frentes. Ligar o alto das mangas às espáduas. Levantar 58 m. na base das mangas, tricotar 6 cm. sanfona dupla, derrubar. Juntar os lados, o baixo das mangas. Fazer uma reentrância na borda das frentes. Coser a gola, fio direito no alto. Coser o fecho plástico.

Foto Rapho especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.

EU NÃO SOU TÍMIDA

(Continuação)

qüente", que para Paschoal Carlos Magno foi feito com propriedade:

Revelou-nos Gilma:

— Como era natural, sendo estreante, guardava ainda um pouco de timidez. O papel não era grande, mas muito bem marcado, difícil, aliás, para o meu temperamento. Contudo, constituiu um grande incentivo para mim, para o qual muito concorreu a irrepreensível direção de Jayme Costa.

— E por que trocou o teatro pela televisão.

— Na verdade, não houve troca, uma vez que a TV, na maioria dos seus programas, vem utilizando o teatro através dos mais variados gêneros, desde o clássico até o "music-hall".

— Na TV e no teatro, qual a sua maior ambição artística — perguntamos.

Na TV gostaria de narrar uma peça dramática.

— Por que?

— Por achar a coisa mais emocionante que possa existir no video.

(Conclui na pág. 71)

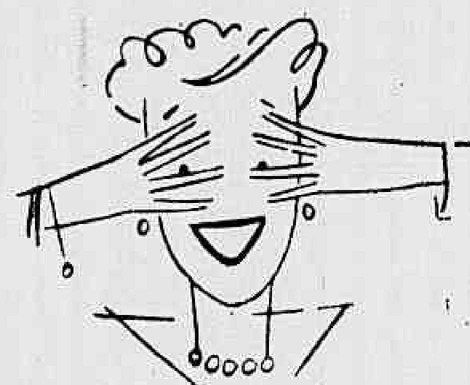
VOCÊS ME CONHECEM !

(Resposta)

Gente, até qui eu sô o Xerém!

tão

imperceptível!



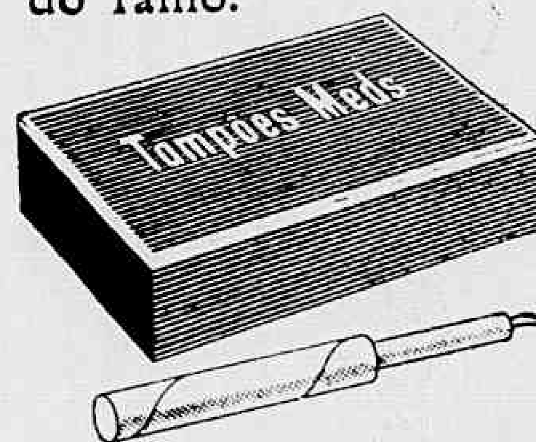
Sim, absolutamente! Êste revolucionário tipo de proteção sanitária é imperceptível, desenhado por um ginecologista, que compreendeu perfeitamente quais os requisitos necessários.

Os tampões Meds são feitos do mais puro e fino algodão cirúrgico. São completamente seguros, absolutamente confortáveis e inteiramente invisíveis.

Pense na liberdade que isto lhe dará: nada de cintos, nada de alfinêtes e outros acessórios volumosos.

Meds são mais higiênicos também. Cada tampão vem dentro de um aplicador individual, o que evita a necessidade de pegar no absorvente. E, como tôdas as formas modernas de proteção sanitária, Meds é usado uma só vez e jogado fora.

Deixe "aquêles dias" passar imperceptìvelmente, sem qualquer desconfôrto. Meds vêm em dois tamanhos, Regular e Super. Compre-os ainda êste mês em qualquer farmácia ou loja do ramo.



Johnson & Johnson

AGORA SIM!

Sugestões **MAIZENA**



resolve o seu PROBLEMA. Uma valiosa coletânea de receitas uteis, econômicas e saborosas.

INTEIRAMENTE GRATIS.

Peça hoje mesmo o seu exemplar do novo livro

Sugestões **MAIZENA**



Amido de milho "MAIZENA" 53 J

Caixa Postal, 8006 - São Paulo

GRATIS! Peço enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"

NOME ____________

RUA ____________

CIDADE ____________ ESTADO ____________

TRAÇOS & TROÇAS

ATÉ QUE ENFIM!

O garôto — Papai, a professôra mandou eu achar o máximo divisor comum.

O pai — Ainda não encontraram? Desde o meu tempo de criança que o estão procurando.

O avô — E quando eu nasci já contavam essa anedota.

* * *

3 D. — O PRECURSOR DA 3-D FUI EU.

— ! —

— SEMPRE VIVI: DOENTE, COM DÍVIDAS E DESAMPARADO.

EMOÇÃO



— Sabes, querido?... Parece-me que vamos ter um... ôvo.



ÊLE — JÁ ESTOU FICANDO COM RAIVA! PARECE QUE NUNCA VIRAM UMA FANTASIA DE PAGEM.

* * *

NUM BANQUETE

O homenageado — Bem... meus senhores. Já que me concederam a palavra, neste momento em que os garçons servem os pratos, serei breve:

Será que um de vocês poderia me homenagear trocando êsse perú por um filé com fritas?

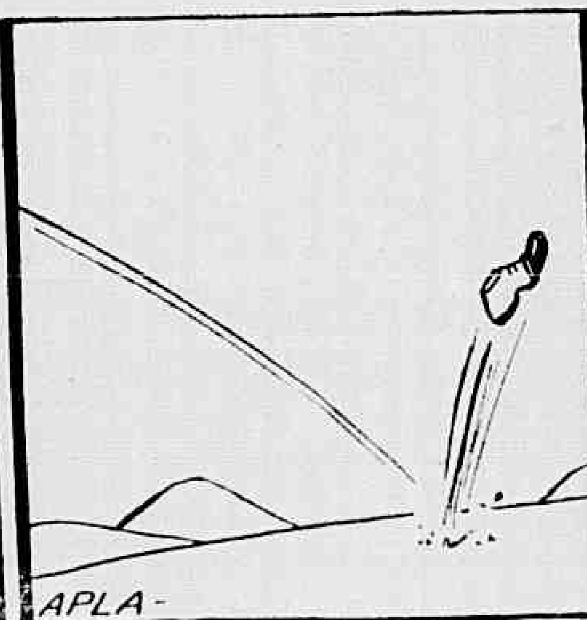
* * *

— OH, QUANTA ALEGRIA! — EXCLAMAM OS DONOS DA CASA AO ABRIREM A PORTA PARA UM CASAL DE AMIGOS — APOSTAMOS QUE VIERAM NOS VISITAR E QUE FICARÃO PARA CEAR...

* * *

MAS TEM AQUELA OUTRA DO CASAL QUE IA SAINDO QUANDO O OUTRO CHEGAVA. E O QUE SAIA DIZ: JÁ SEI, VIERAM NOS CONVIDAR PARA JANTAR EM SUA CASA...





VIAJANDO PELO BRASIL

(Conclusão)

campos sulinos, cobrindo, atualmente. grandes superfícies.

O rebanho bovino do Rio Grande do Sul é o maior e o melhor do Brasil, pelo número de cabeças e pela seleção das raças. As principais raças bovinas exploradas no Rio Grande do Sul, segundo a sua importância numérica, são: Hereford, Polled-Angus Shorthorn, Holandesa (variedade preta e branca) e Charolesa.

Conforme as mais recentes estatísticas. a população pecuária sulriograndense ascendia, em 1938, a 26.613905 cabeças, com 9.738.273 bovinos, 9.563.398 ovinos, 5.256.704 suínos. 1.509.950 eqüinos, 412.080 asininos e 133.500 caprinos.

Grande é o número de charqueadas e de fábricas de produtos derivados. Importantes frigoríficos preparam e exportam considerável quantidade de carne congelada para todos os Estados do país e para a Europa.

Em conclusão, os campos de criação do Rio Grande do Sul, pelas condições de excelência das suas pastagens e pela vastidão da sua superfície, contribuem diretamente para o desenvolvimento da pecuária, exploração que constitui pêso vivo na balança econômica do próspero Estado sulino e energia ativa na economia nacional.

CABELOS BRANCOS?



PARA ELE OU PARA ELA

Loção

CARMELA

Não é tintura.

Distr.:
LABORATÓRIO OLIVEIRA JUNIOR



você poderá eficientemente trabalhar com o uso de

Discret

Impermeável — Super seguro — Invisível
TIPO BIQUINI

Quer saber como? Peça nas farmacias, drogarias, casas de artigos femininos, etc., o folheto explicativo "Por que DISCRET ?"



INDÚSTRIA TRUSSARDI S. A.

S. Paulo - R. Vitorino Carmilo, 806/834 - C. Postal 435
Rio - Rua Uruguaiana, 104 - 2.º andar - sala 203

EU NÃO SOU TÍMIDA

(Conclusão)

— E no teatro?

— Uma peça forte, que sirva de teste para a minha capacidade artística, como por exemplo, o papel de Sara da extraordinária peça de fôrça dramática "Mulheres Feias", de Achille Saitta. São, entretanto, simples devaneios, pois ainda é cedo para me submeter a uma prova de tamanha envergadura.

— Sim — ajuntamos — são devaneios que poderão se transformar em realidade...

— E você não teme enfrentar um tal papel?

— Não. Eu não sou tímida pode crer.

CASACOS DE PELES

VISONETE INGLÊS LEGITIMO A VAREJO OU PELO REEMBOLSO POSTAL



PREÇO DE RECLAME
Cr$ 400 - 650
900 - 1.200

GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS A VISTA E A PRAZO

OFICINA DE PELES
Largo São Francisco, 23 — Sala 3 — 1.º andar - Rio de Janeiro - Tel. 43-3998
Começo da Rua do Teatro

A admirável MULHER

17.º CAPÍTULO — Resumo — Alain se apossa do invento de Pierre e fá-lo passar como sendo seu. Para se desembaraçar de Ivone, que conhece a verdade, êle tira o dinheiro que estava no cofre do escritório e coloca-o na bôlsa da moça para fazer crer a todos que ela o roubou...

— Estou aflitíssima, senhor... todo êste dinheiro que desapareceu! Não compreendo o que foi que houve. Eu...

— Que deseja compreender, agora? Não sou eu que tenho que dar uma explicação...

— Seja franca, minha pequena Ivone. Sabe muito bem que eu não levarei a mal. Certamente precisou do dinheiro hein? O cofre estava ali...

— O senhor ousa me acusar? E abominavel!

— Peço-lhe desculpas, então. Mas foi assim que você tirou o dinheiro...

— *Preciso açula*
caixa. E' um h
mem irritadiço
uma vez conve
cendo-o, êle far
resto...

... E NASCE UM DIALOGO PERIGOSO

— Pensa que foi ela, senhor Feraud?
— Simples impressão Não posso ter certeza. Se ao menos, soubesse o número da série das notas.
— O banco poderá informar.
— Bem, tome as providências.

— Mas ainda esta chorando? Dê-me os recibos dos depósitos da patente do meu invento... Êstes pequenos papéis representam muito dinheiro, para que sejam deixados em qualquer lugar...

— *Oh, Pierre, como fui inspirada esta manhã, colocando teu retrato na minha bôlsa. Nunca me senti tão ameaçada. E parece-me que o teu retrato me protege. Tu és o meu único refúgio. Ah! meu Pierre, que eu amo, amo tanto...*

— Por que não procura a moça de quem me falou? Quem sabe se ela tem necessidade de vê-lo. Você devia voltar a Paris...

— Não tenho mais coragem de enfrentar a vida, Suzy. E sinto que nova decepção me mataria...

— Nós remetemos as notas da série n. 314 e 612 G. Dois milhões de 314 e um milhão de 612. Mas não conheço os números exatos.

CAISSE

— Obrigado: o que me disse é suficiente para encontrar uma pista.

— Sim, sim, um só inspetor, senhor comissário. E' apenas para que êle controle a saída de nossos empregados. O essencial é que êle esteja aqui antes do meio dia. Obrigado, senhor comissário.

— Senhorita Ivone, quer passar um momento na portaria? E' apenas uma simples formalidade.

— Como se explica que esteja de posse destas notas, senhorita?
— Foram as que me deram em pagamento do meu salário mensal.

— Justamente não foram estas notas, senhorita. Foram as notas da série 314 que usei para os pagamentos. E estas são da série 612, como as que estão no cofre...
— Mas...
— Nada de mas... vamos, confesse de uma vez...

CONTINUA

Jornal das Moças

A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR



FUNDAÇÃO DE AGOSTINHO MENEZES



PROPRIEDADE DA

EDITÔRA JORNAL DAS MOÇAS LTDA.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Av. Rio Branco, 31 — 1.º andar — Rio de Janeiro



DIRETOR-RESPONSÁVEL
ALVARO MENEZES



REDATOR-CHEFE
ALBERTO M. CORRÊA



SECRETÁRIO
OLIVEIRA HERENCIO



TELEFONES:

Diretor:	23-1472
Redação: ...	43-2431
Publicidade:	43-0736
Oficina:	28-8943



COLABORADORES: — Dr. Werther Leite Ribeiro, Oscar Aguiar, coronel Waldir de Albuquerque, A. Lemos, capitão Dr. José Ezagui, Felisberto Nóro, Otávio de Almeida, Lourdes Portela, Luiz Goulart, Glycia A. Galvão, Délio Marcondes, A. M. Spavièr, Edésio Esteves, Floriano Faissal, Eustórgio Wanderley, Hélio P. de Almeida, Suzy Kirby, Roberto Moura Torres, Carmelita Perêdo, Léa Silva, Julio Moret e Mario Mascarenhas.

ASSINATURA

Anual	reg.	Cr$ 300,00
Semestral	reg.	Cr$ 150,00

Palavras Cruzadas e Outras Coisas

DÉLIO MARCONDES



PROBLEMA N.º 166

Horizontais: 1 - Demônio; 5 - Armação dos animais; 7 - Gargalhada; 9 - Tanque de jardim (pl.); 10 - Reza.

Verticais: 1 - Oferecer, doar; 2 - Vereador; 3 - Cada uma das nove deusas que presidiam às artes liberais; 4 - Capéla; 5 - Atmosfera; 6 - Venera; 8 - Membro empenado das aves.

CHARADAS

Sintéticas (Novíssimas):

Nesta **ação** êle teve que **cobrir de cal** o rosto para melhor **assaltar** (2-2).

No **bosque** o **sofrimento** denunciou o **assassino** (2-1).

Metamorfoseadas: (Tipo casal):

É puro êste cão de **raça** (5-5).

Aquele **morro** que está lá, **fecha** a saida do vale (5-5).

Auxiliar:

...... + ta = Apontamento.
...... + to = Proibição.
...... + ta = Desfeita.

Conceito: Conto, romance.

(Col. de Marco Antônio)

QUAL É A PROFISSÃO?

PEDRO IA.



Ensemble compreendendo uma jaqueta de lã pied de poule fechada por um trio de botões sob o largo reverso da gola e saia cônica. de lã lisafendida na frente. Punhos virados. Foto Neopress especial para JORNAL DAS MOÇAS.



GALERIA DOS ARTISTAS DE RÁDIO

LÁ de longe, das margens do portentoso rio Amazonas, veio, com tôda a beleza da terra em que nasceu, Julinha Silva.

Seus belos olhos castanhos vislumbraram, um dia, a glória, e, confiantemente, Julinha tomou parte no programa de Celso Guimarães "Gente Nova", conquistando grande êxito.

A seguir, na Vera Cruz, tomou parte em "Samba e Outras Coisas", após o que foi contratada pela Mayrink Veiga, onde está atuando presentemente.

Seus maiores êxitos são as gravações "Finge Gostar", samba canção, e "Um Dia Sem Te Ver".

Sua primeira gravação foi o samba "Marca No Rosto", que lhe abriu as portas para o grande sucesso que vem fazendo.

Julinha Silva nasceu na cidade de Manáus, tem olhos e cabelos castanhos e 1,65m. de altura.

Gosta muito de cinema e seu maior prazer são os passeios pelas praias da Cidade Maravilhosa.